

ISSN 1516-8484

REVISTA BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA BRAZILIAN JOURNAL OF HEMATOLOGY AND HEMOTHERAPY

REVISTA BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

BRAZILIAN JOURNAL OF HEMATOLOGY AND HEMOTHERAPY

VOLUME 39, NOVEMBER 2017, SUPPLEMENT 1

CONGRESSO BRASILEIRO DE HEMATOLOGIA, HEMOTERAPIA
E TERAPIA CELULAR – HEMO 2017

8-11 November 2017
Curitiba, PR, Brazil

Official organ of Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO), Associazione Italo-Brasiliana di Ematologia (ABE), and Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE)

ABHH
Associação Brasileira
de Hematologia, Hemoterapia
e Terapia Celular

VOLUME 39, NOVEMBER 2017, SUPPLEMENT 1

39. AVALIAÇÃO DA GENOTOXICIDADE E MUTAGENICIDADE DO TRATAMENTO COM HIDROXIUREIA EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME EM FORTALEZA (CE)

Lemes RPG^a, Figueiredo MF^a, Pereira JF^a, Arruda ABL^a, Machado RP^b, Filho PAM^a, Filho TPA^a, Barbosa MC^a, Santos TEJD^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma doença hematológica hereditária caracterizada por uma mutação pontual no gene da beta-globina, gerando uma hemoglobina anormal denominada de hemoglobina S (HbS) em homocigose. A doença cursa com uma anemia hemolítica crônica, episódios recorrentes de infecções, processo inflamatório crônico, aumento do estresse oxidativo e estado pró-coagulante. Não possui tratamento específico, sendo a hidroxiureia (HU) o único agente terapêutico, com a finalidade de induzir o aumento da concentração de hemoglobina fetal (HbF), o principal modulador clínico da doença. **Objetivo:** Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a genotoxicidade e a mutagenicidade do tratamento com a HU em pacientes com anemia falciforme em Fortaleza (CE). Trata-se de um estudo transversal composto por 77 pacientes com AF e 32 do grupo controle (HbAA). Os pacientes foram estratificados de acordo com o uso da HU, em uso AFHU (n = 52) e sem o uso AFSHU (n = 25). O ensaio cometa foi realizado para avaliar o índice de dano no DNA, e o teste de micronúcleos para avaliar possíveis danos cromossômicos. A determinação dos haplótipos do gene da beta-globina S foi realizada por reação em cadeia de polimerase-polimorfismo no comprimento de fragmentos de restrição (PCR-RFLP), a citogenética clássica por método da Banda G. A análise estatística foi realizada utilizando o GraphPad Prism 6.0 e o nível de significância foi $p < 0,05$. Os resultados demonstram que o índice de dano no DNA (ID) se mostrou significativamente mais elevado nos pacientes com AF em relação ao grupo controle, sendo também o ID mais elevado nos pacientes em uso de HU em relação aos demais grupos. Na análise de comparação entre a frequência de micronúcleos, os resultados foram concordantes aos do ID. A citogenética realizada em 20 pacientes apresentou-se normal. Em relação ao perfil dos haplótipos do gene da beta-globina S nos pacientes com AF, a frequência do fenótipo Bantu foi confirmada seguida do Benin. Os resultados demonstram que o tratamento com a HU promoveu genotoxicidade e mutagenicidade em pacientes com AF, efeitos que provavelmente foram reparados. No entanto, é importante o monitoramento do tratamento uma vez que o mesmo pode favorecer a instabilidade genômica e a predisposição a doenças neoplásicas.

84. ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO CEGO PLACEBO PARA ANÁLISE DA EFICÁCIA DA L-ARGININA COMO PROTOCOLO TERAPÊUTICO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA ANEMIA FALCIFORME

Eleutério RMN^a, Lemes RPG^a, Araújo T^a, Castro M^a, Filho TA^a, Filho PAM^a, Junior JE^a, Elias DBD^a, Nascimento FO^b

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Anemia falciforme (AF) é a doença monogênica mais prevalente do Brasil, caracterizada pela formação de uma hemoglobina anormal denominada hemoglobina S (HbS) que, quando em estado desoxigenado, modifica sua forma. A hemólise intravascular comum nos pacientes com AF induz, além da anemia, quadro de diminuição da biodisponibilidade do óxido nítrico (NO). A redução do NO se deve a vários fatores, tais como aumento da arginase que degrada a arginina, precursor para o NO. A Hb livre e a formação de espécies reativas de oxigênio (EROs) agem diretamente diminuindo níveis de NO. O NO é um vasodilatador importante na manutenção do equilíbrio nos vasos sanguíneos. A literatura corrobora que os pacientes com AF, crianças e adultos, em crise ou em estado basal, apresentam diminuição do NO. O uso de terapias que possam reverter este quadro pode amenizar os efeitos das crises dolorosas. O tratamento utiliza a hidroxiureia (HU) para manter a concentração de hemoglobina fetal (HbF) elevada e consequentemente reduzir HbS a fim de reduzir episódios hemolíticos e crises de vaso-oclusão. **Objetivo:** Analisar eficácia da L-arginina como um protocolo terapêutico coadjuvante no tratamento dos pacientes com AF. **Metodologia:** Trata-se de um estudo clínico randomizado duplo cego placebo com pacientes adultos de ambos os sexos, com diagnóstico molecular de AF, em uso contínuo de HU, nas doses a partir de 500 mg a 2000 mg/dia, em acompanhamento no serviço do Hemocentro do Estado do Ceará (Hemoce). O ensaio clínico foi realizado em 50 pacientes, sendo que 25 receberam a HU+ L-arginina (grupo estudo) na dose de 500 mg/dia e 25 pacientes receberam a HU + placebo (grupo placebo). O tratamento foi no período de 4 meses, com as avaliações clínica e laboratoriais a cada 2 meses. Foram realizados os exames laboratoriais hemograma, nitrito, HbF e reticulócitos. A análise estatística foi realizada através do GraphpadPrism®, com significância de $p < 0,05$. **Resultados:** O aumento dos níveis de óxido nítrico ocorreu de maneira significativa no momento de 4 meses de tratamento com a suplementação, demonstrando o potencial papel da L-arginina como coadjuvante no tratamento da anemia falciforme.

223. LINFOMA DE HODGKIN NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: RELATO DE CASO

Pinheiro AMR^a, Miranda CCAAM^a, Pitombeira MH^b, Araújo AK^c, Linhares MM^a, Pinto VPT^a, Menezes RSP^c, Parente RMM^c, Brito ILP^a, Aragão DS^c

^a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Hemocentro Regional de Sobral (HRS), Sobral, CE, Brasil

Objetivos: Ressaltar a importância do diagnóstico diferencial diante de um quadro de lesões expansivas em ressonância magnética de encéfalo associadas a sintomas neurológicos. **Materiais e métodos:** Trata-se de relato de caso de paciente acompanhado pelos autores no ambulatório de Onco-Hematologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). **Discussão:** O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia do tecido linfóide e raramente envolve o sistema nervoso central (SNC), mesmo em população HIV positivo, considerada de maior risco. RFV, feminino, 62 anos, admitida no ambulatório de hematologia da SCMS, em fevereiro de 2014, doente desde abril de 2013 quando, em tratamento para psoríase, iniciou quadro de palidez progressiva, febre e aumento de baço. Realizou biópsia de gânglios intestinais, que mostrou neoplasia maligna indiferenciada e imuno-histoquímica conclusiva para LH variante depleção linfocitária. Foi admitida no serviço em estado geral grave, bastante debilitada, apática, taquicárdica, abdome globoso de difícil exame, em anasarca e desidratada. Paciente foi internada para estabilização e realização de exames para estadiamento, sendo classificada como IIIB (comprometimento bilateral do mediastino e medula óssea normal). Realizou 6 ciclos do protocolo ABVD (adriamicina, bleomicina, vimblastina e dacarbazina), com boa tolerabilidade e remissão da doença. Em outubro de 2015, a paciente retorna ao ambulatório fora de terapia com queixa de parestesias em membros direitos, sem deambular e com dificuldade na fala. Diante da hipótese diagnóstica de acidente vascular cerebral, foi encaminhada para o serviço de neurologia. O laudo da tomografia de crânio foi "lesão de aspecto nodular frontal esquerda medindo 2,2 cm nos cortes axiais com extenso edema ao redor, comprimindo o cornó anterior do ventrículo lateral desse lado: compatível com neoplasia frontal esquerda (neuroblastoma? Metástase?)"; a RM mostrou lesão extra-axial frontal esquerda medindo 2,5 × 2,3 × 1,5 cm, com edema na substância branca frontal desse lado, com intenso e homogêneo reforço após uso de contraste intravenoso paramagnético com restrição à difusão e sem conteúdo hemático na sequência ponderada em T2* GRE; a lesão apresenta cauda dual anterior compatível com meningioma frontal esquerdo". Paciente foi submetida a cirurgia neurológica em janeiro de 2016, tendo como relatório da patologia um "parênquima cerebral exibindo proliferação de células linfóides de padrão nodular compostas por linfócitos pequenos e alguma células grandes multinucleadas com nucléolos evidentes (RS-like) em meio a raro eosinófilos e extenso estroma escleróticos, gliose em parênquima cerebral; presença de acometimento de proliferação linfóide em paquimeninge e imuno-histoquímica com painel positivo para anticorpo CD 30, CD15, MUM-1, PAX-5, EBV (LMP1), em conjunto o achado morfológico é consistente com parênquima cerebral infiltrado por linfoma de Hodgkin clássico". Paciente foi submetida a novo ciclo de quimioterapia, agora protocolo ICE (etoposídeo, ifosfamida e carboplatina), com boa tolerabilidade, evoluiu com regressão do tumor, livre de doença até o momento. **Conclusão:** Apesar de ser uma condição rara no LH, o acometimento do sistema nervoso central deve ser lembrado como um possível diagnóstico no contexto de alterações neurológicas, seja no quadro inicial ou nas recidivas dessa doença.

300. DOENÇA DE CASTLEMAN NÃO RELACIONADA AO VÍRUS HIV: RELATO DE CASO

Pinheiro AMR^a, Melo CCAA^a, Pitombeira MH^b, Araújo AK^c, Gomes CCTF^c, Gomes FRAF^c, Ferreira TP^a, Brito ILP^a, Cunha MSP^b, Menezes RSP^c

^a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Hemocentro Regional de Sobral (HRS), Sobral, CE, Brasil

Introdução: A Doença de Castleman (DC) é um distúrbio linfoproliferativo raro, de causa desconhecida, descrita originalmente por Castleman em 1956. Uma das explicações é que se trata de uma hiperplasia linfóide reativa iniciada por estimulação crônica antigênica associada a uma infecção viral principalmente do trato respiratório e gastrointestinal. Essa patologia é conhecida como uma hiperplasia linfóide morfológica distinta, podendo ser um diagnóstico diferencial de algumas neoplasias malignas de linhagem linfóide. Histologicamente, é benigna, porém pode comportar-se de maneira agressiva ou estar associada a outros distúrbios, como linfoma maligno e sarcoma de Kaposi. A DC possui três formas histopatológicas e duas formas clínicas. **Objetivos:** Descrever caso clínico de uma paciente com doença de Castleman, com pesquisa anti-HIV negativa. **Material e métodos:** Relato de caso a partir de dados obtidos em revisão de prontuário da paciente. **Resultados e discussão:** H.F.S, 49 anos admitida no ambulatório de hematologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, com aumento de volume abdominal, fraqueza, anorexia e perda de 5 kg. No exame físico inicial, foi evidenciado múltiplos linfonodos cervicais, axilares e inguinais, e caquexia (32 kg e IMC 14,4 kg/cm²). Exames laboratoriais revelaram uma anemia moderada (Hb 7,2; Ht 23,7; RDW 21,4 e VCM 67,1) e anti-HIV não reagente. A tomografia abdominal mostrou hepatoesplenomegalia moderada, aumento difuso de pâncreas, pequenos cálculos no rim direito, linfonodomegalias retroperitoneais e mioma externo calcificado. Realizada biópsia de linfonodos, cujo resultado foi sugestivo de DC, momento em que foi iniciada a quimioterapia com rituximabe e prednisona. Contudo, após 2 meses do início do tratamento, a paciente apresentou uma descompensação cardíaca: miocardiopatia dilatada com FEVE 28%, necessitando de internamento hospitalar. Evoluiu com boa resposta ao tratamento medicamentoso, se recuperando totalmente da patologia de base. Do ponto de vista microscópico, a DC possui duas variantes morfológicas: a variante hialinovascular, que corresponde à maioria dos casos; a variante plasmocítica (8-9% dos casos); e a variante mista (1-2% dos casos). Já do ponto de vista clinicopatológico, pode se manifestar sob a forma de massas localizadas ou como doença multicêntrica. A forma localizada pode ser assintomática ou apresentar sintomas sistêmicos. Acomete preferencialmente o mediastino anterossuperior e, mais raramente, o abdome. A maioria dos pacientes apresenta sintomas sistêmicos, principalmente com o tipo células plasmáticas, como: febre, sudorese noturna, fadiga crônica, anemia e emagrecimento. Geralmente, tem caráter histológico benigno, porém pode se comportar como uma doença maligna. A forma unicêntrica é tratada com retirada cirúrgica da lesão, havendo remissão dos sintomas e cura da doença. Na forma sistêmica, embora não haja um consenso quanto ao melhor esquema terapêutico, têm sido empregadas diversas modalidades: quimioterapia, corticoterapia em altas doses, plasmáfereze, transplante de medula óssea e anticorpo monoclonal anti-interleucina-6 humano. **Conclusão:** A DC deve ser sempre lembrada entre os diagnósticos diferenciais de linfonodomegalias retroperitoneais, visto a boa evolução da doença, principalmente em pacientes não portadores do vírus HIV.

476. AMILOIDOSE SISTÊMICA PRIMÁRIA AL: RELATO DE CASO E REVISÃO DA FISIOPATOLOGIA DO ACÚMULO DA PROTEÍNA AMILOIDE NOS TECIDOS E ÓRGÃOS ACOMETIDOS

Arruda ABL^a, Gomes JO^a, Sampaio NF^a, Sales LA^a, Arruda AAL^a, Queiroz HA^a, Araújo JS^b, Lima AB^b, Souza R^c, Lima AIH^c

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar um caso de doença genética rara caracterizada pelo acúmulo da proteína amiloide e revisar a literatura com enfoque na fisiopatologia do acúmulo de amiloide nos tecidos e órgãos acometidos. **Relato de caso:** Paciente sexo feminino, 47 anos, queixava-se de mialgia, hematomas em várias regiões do corpo, perda de peso e cansaço. Os sintomas já ocorriam há 6 meses sem diagnóstico. Após avaliação médica e realização de exames específicos, foi diagnosticada amiloidose primária AL. No hemograma, observaram-se alterações nos seguintes parâmetros: Hb = 7,4 g/dL; Ht 41,9%, eritrócitos = 2,62 milhões/mm³, VCM = 95,2 fL, HCM = 28,2 pg, CHCM = 29,6 g/dL, leucócitos 6.444/mm³ e contagem de plaquetas 816.000/mm³. Foram detectadas anisocromia, hipocromia e anisocitose. Com relação ao perfil renal, encontraram-se os seguintes resultados: ureia = 66 mg/dL e creatinina = 1,60 mg/dL. Na eletroforese de proteínas, foi identificada hipergamaglobulina, com presença de paraproteína. A paciente apresentou 24 mg/dL na dosagem de IgM (dentro da normalidade), 2491 mg/dL na dosagem de IgG. No ecocardiograma com Doppler, foi constatada uma imagem granular com hipertrofia (1,4 cm parede lateral), e a avaliação hepática apresentou hepatomegalia homogênea. Na biópsia de medula óssea, pôde-se observar medula óssea com plasmocitose e reação positiva ao vermelho Congo. Iniciou-se tratamento quimioterápico constituído de quatro ciclos de velcade, ciclofosfamida e dexametasona. Paciente teve uma piora no quadro clínico, e o tratamento quimioterápico foi alterado, passando a fazer uso de melfalan 2 mg, cinco comprimidos por dia durante 4 dias na semana. Durante o tratamento com o melfalan, a paciente apresentou quadro clínico de choque séptico, colangite e coletíase e evoluiu para o óbito. **Revisão:** A amiloidose é uma doença de depósito de um tipo de proteína extracelular, a proteína amiloide. Resulta de uma sequência de alterações no seu desdobramento, levando ao depósito de fibrilas amiloides insolúveis, principalmente em órgãos e tecidos. Dependendo da natureza bioquímica da proteína precursora, as fibrilas amiloides podem depositar-se localmente ou acometer praticamente todo o organismo. As proteínas dobradas incorretamente podem ser produzidas devido a causas genéticas ou outros fatores relacionados a inflamação crônica ou envelhecimento. Na amiloidose AL, o reconhecimento de determinados constituintes dos tecidos (por exemplo, colágeno) pelas cadeias leves pode determinar a especificidade da deposição tecidual. A demonstração da presença de depósitos amiloides requer a realização de biópsia tecidual e posterior coloração com vermelho Congo. Apesar de uma proteína precursora ser essencial à formação da substância amiloide, esta não é o único constituinte da mesma. Todas as fibrilas possuem um componente P associado a elas, que deriva do componente amiloide P do soro (SAP) e se liga à substância amiloide, independentemente da proteína que a originou. Esse componente está muito protegido contra a proteólise, contribuindo para a resistência e a não degradação da substância amiloide. Por fim, a deposição não é irreversível, pois resulta do balanço entre a produção dos precursores amiloides e a sua reabsorção.

477. PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE, NO ANO DE 2016, NO HEMOCENTRO DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)

Arruda ABL^a, Souza YN^a, Gomes FVBAF^b, Gomes JO^a, Goncalves RP^a, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Barros AEC^a, Oliveira AA^a, Barbosa JLJ^b

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

A doença de Chagas é uma doença tropical causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* considerada negligenciada pela Organização Mundial da Saúde. Sua transmissão pode ocorrer de maneira vetorial, sanguínea, congênita, oral, sexual, por transplante de órgãos ou acidentes laboratoriais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de *Trypanosoma cruzi* entre os candidatos à doação de sangue e o perfil desses candidatos no Hemocentro de Juazeiro do Norte (CE), no ano de 2016. Realizou-se uma pesquisa descritiva e retrospectiva por meio de um levantamento de dados secundários contidos no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do Centro de Hemoterapia e Hematologia do Ceará (HEMOCE). Para a realização da pesquisa, foram utilizados os resultados dos testes sorológicos para doença de Chagas dos candidatos à doação no ano de 2016. Os dados foram analisados estatisticamente, utilizando o software Excel 2013. Os resultados mostraram que, dos 10.487 doadores, um (0,009%) apresentou resultados positivos nos testes de triagem realizados com uma única amostra colhida no momento da doação e, após positividade desta, uma segunda amostra foi convocada ao candidato, e os testes de repetição e confirmatório foram realizados, havendo a positividade destes. Os testes de triagem e repetição são baseados na detecção de anticorpo anti-T cruzi por método imunoenzimático, ao passo que o confirmatório é obtido por método de imunofluorescência. O resultado positivo somente é confirmado por meio da realização dos três testes, porém três indivíduos (0,029%) apresentaram-se soropositivos, mas não retornaram para recolhimento de nova amostra para repetição e confirmação, não sendo possível afirmar a positividade nesses casos. A classificação quanto ao sexo e idade mostrou que o candidato à doação positivo era mulher, branca, casada, com idade superior a 30 anos. O nível de escolaridade apresentado foi o ensino fundamental II. Apesar da prevalência ter sido baixa, é preocupante o fato de que três indivíduos não retornaram para confirmar o diagnóstico, pois eles são possíveis transmissores do protozoário, visto a existência da baixa carga parasitária com a evolução da cronicidade da doença.

578. INDUÇÃO DE IMUNOTOLERÂNCIA EM PACIENTES ADULTOS COM HEMOFILIA A E INIBIDOR: RESULTADOS DO HEMOCENTRO DO CEARÁ

Barbosa SM, Ribeiro RA, Lopes AIE, Carvalho LEM, Lima CMF, Silva RPM

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Uma das principais complicações associadas ao tratamento da hemofilia A consiste no desenvolvimento de inibidores que são anticorpos da classe IgG direcionados contra o fator VIII infundido. O tratamento de eleição para pacientes com hemofilia e inibidor é a imunotolerância (IT), que consiste na infusão diária ou em dias alternados do concentrado de fator deficiente, na tentativa de induzir a dessensibilização. **Objetivo:** Descrever os resultados obtidos com o protocolo de uso de indução de imunotolerância para pacientes com hemofilia A e inibidor no estado do Ceará. **Métodos:** Relato de experiência feito no Ambulatório de Coagulopatias Hereditárias do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce). O protocolo de imunotolerância foi feito em 20 pacientes com hemofilia A e inibidor entre 2012 e 2017 com faixa entre um e 49 anos. **Resultados:** Nesse período, 14 pacientes fizeram a imunotolerância com FVIII plasmático e seis com FVIII recombinante. Desses, 14 tiveram alta da IT, 10 com sucesso no tratamento médio de 17,6 meses (DP ± 5,5) e quatro receberam alta com falha terapêutica com uma média de 31,5 meses de IT (DP ± 6,5). Todas as ITs foram feitas com o fator em uso ao desenvolverem o inibidor, portanto, dos que tiveram sucesso no tratamento, oito foi com fator VIII plasmático e dois com recombinante e falhas terapêuticas, todos com fator VIII plasmático. O tempo de diagnóstico de inibidor até o início da IT dos pacientes que tiveram sucesso terapêutico foi entre dois meses e 10 anos. Todos que resultaram em falha terapêutica tiveram um tempo de quatro anos de inibidor antes do início da IT. Durante a IT, três pacientes fizeram profilaxia com agente de *bypass*. Permanecem seis pacientes em IT; quatro com FVIII recombinante e dois com fator VIII plasmático. **Discussão:** Estudos mostram taxas de sucesso de 60% a 80% dos casos tratados, porém a presença de inibidores de longa duração na população adulta tem sido associada a uma menor chance de resposta à IT. No Brasil, a IT tornou-se disponível apenas em 2011, portanto quase todos os pacientes com inibidores permaneceram com essa complicação por tempo prolongado, o que pode impactar a chance de sucesso no tratamento. **Conclusão:** A experiência do Hemoce demonstrou que 71,4% dos pacientes que finalizaram a IT tiveram sucesso no tratamento e estão em profilaxia secundária com o uso de fator VIII. Sugerimos estudos posteriores para análise de associação entre tempo de remissão, título e tempo de surgimento do inibidor ao iniciar a IT, além do tipo de FVIII usado na IT.

623. REPRODUTIBILIDADE DO PLASMIC SCORE PARA DIAGNÓSTICO DE MICROANGIOPATIA TROMBÓTICA ASSOCIADA A DEFICIÊNCIA ADQUIRIDA DE ADAMTS13: SÉRIE DE CASOS

Oliveira DS^a, Silva HF^a, Lima TG^a, Barbosa SAT^b, Benevides FLN^a, Oliveira MA^c, Boris NP^c, Filho FET^d

^a Hospital Geral Dr. César Cals, Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

^d Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Avaliar a reprodutibilidade do Plasmic score e a capacidade de prever pacientes com deficiência de ADAMTS13. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo feito em hospital geral em um estado do Nordeste do Brasil. Foram analisados os registros de prontuário de pacientes com o diagnóstico de microangiopatia trombótica (MAT), definido pela presença de plaquetopenia associada à anemia hemolítica microangiopática, de 2012 a 2016. As amostras foram colhidas no estado de origem e enviadas para análise no Mayo Clinic Laboratories para dosagem da ADAMTS13 feita através de ADMFX *Fluorescence Resonance Energy Transfer*. **Resultados:** Foram registrados 13 casos de microangiopatias trombóticas durante o período do estudo. Desses, três foram relacionados com neoplasias, não incluídos no estudo. Dos casos restantes, oito apresentavam dosagem de atividade de ADAMTS13 registrada em prontuário. Nenhuma paciente do estudo apresentava histórico de transplante de órgão sólido ou células-tronco hematopoéticas. O grupo de pacientes com ADAMTS13 com atividade abaixo de 10% tinha média de 39,5 anos; Hb média 6,8 g/dL; VCM médio 82,25 fL; LDH média 1.384 U/L; contagem plaquetária média 19.250/mm³ e INR médio de 1,06. Nesse grupo de pacientes não foi observada a presença de lesão renal aguda à admissão, mas uma paciente (25%) apresentava proteinúria no sedimento urinário. Entre as quatro pacientes desse grupo, todas apresentaram escore *Plasmic* acima de 6; no grupo de pacientes com ADAMTS13 > 10%, a média foi de 22 anos; Hb média 7 g/dL; VCM médio 87,25, LDH média 3.209,5 U/L, contagem plaquetária média 27.500/mm³ e INR médio de 1,77. Todas as pacientes apresentavam lesão renal aguda à admissão e tinham proteinúria na análise do sedimento urinário. As quatro estavam gestantes, duas apresentavam perda fetal. Entre as quatro pacientes desse grupo, todas apresentaram escore *Plasmic* abaixo de 6. **Discussão:** A reprodutibilidade desse instrumento no grupo de pacientes avaliados foi bastante satisfatória. Ele conseguiu discriminar de forma bastante acurada quem tinha deficiência de ADAMTS13 do grupo com atividade normal da enzima. O uso de tal escore pode ser extremamente benéfico para diagnóstico preemptivo e início de terapia adequada, bem como assinalar aqueles pacientes que mais se beneficiarão do tratamento. A importância de se iniciar rapidamente o tratamento baseado em plasmaferese e corticoterapia se faz pela patente melhoria da sobrevida dos pacientes, com diminuição da mortalidade de 90% para 10-20% no grupo de pacientes tratados com aférese. **Conclusão:** O *Plasmic score* foi eficaz em prever níveis reduzidos da atividade da ADAMTS13, bem como discriminar pacientes sem tal deficiência. No contexto da abordagem inicial de MAT em países em desenvolvimento, é importante se ter um instrumento de baixo custo, rápido e eficaz em prever pacientes com PTT. Mais estudos são necessários para avaliar a reprodutibilidade desse escore em pacientes admitidos com MAT, já que o presente estudo foi retrospectivo.

624. PERFIL DE PACIENTES ACOMPANHADOS COM MICROANGIOPATIA TROMBÓTICA EM HOSPITAL DE ATENÇÃO TERCIÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ: SÉRIE DE CASOS

Oliveira DS^a, Silva HF^a, Lima TG^a, Benevides FLN^a, Barbosa SAT^b, Oliveira MA^c, Boris NP^d, Filho FET^d

- ^a Hospital Geral Dr. César Cals, Fortaleza, CE, Brasil
- ^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil
- ^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil
- ^d Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Descrever os principais achados epidemiológicos, as necessidades transfusionais e os tratamentos usados nos pacientes acompanhados com microangiopatia trombótica (MAT). **Material e métodos:** Estudo observacional de natureza transversal, quantitativo, retrospectivo, descritivo, com revisão de prontuários que envolveram pacientes internados com diagnóstico de MAT em um hospital público de referência terciária em Fortaleza (CE). **Resultados:** Durante o estudo foram identificados 13 casos de pacientes portadoras de MAT. Entre esses, três foram diagnosticados com MAT secundária a um processo neoplásico, dois por neoplasia de estômago e um por neoplasia metastática de sítio primário indeterminado. Todas as pacientes com MAT secundária à neoplasia evoluíram para o óbito. Entre os 10 casos restantes, dois não conseguiram fazer dosagem de ADAMTS13, não foi possível confirmar ou não o diagnóstico de PTT. Os demais casos foram então subdivididos entre paciente com PTT e não PTT. Todos os pacientes que entraram no estudo foram mulheres. A paciente mais jovem incluída no estudo tinha apenas 17 anos e a mais idosa 62. A distribuição por local de procedência demonstrou que seis (60%) eram procedentes do interior do estado; duas (20%) de Fortaleza; uma (10%) de outro estado (Piauí) e uma (10%) de outro país (Guiné-Bissau). Metade da população estudada (cinco casos) estava gestante no momento do internamento. Nove das dez (90%) pacientes do estudo foram submetidas à plasmaférese (PE), foi feita uma média de 9,8 sessões entre as pacientes. Seis pacientes (60%) foram submetidas adicionalmente à corticoterapia, cinco sob a forma de pulsoterapia com metilprednisolona e uma apenas com o uso de prednisona 1 mg/kg. Uma paciente foi considerada refratária ao tratamento de primeira linha, foi usado o anticorpo monoclonal anti-CD20, rituximab. Adicionalmente, uma paciente necessitou de uso de rituximab por recaída após corticoterapia e PE. Nenhuma paciente apresentou refratariedade ou recaída após o uso do rituximab. Apenas uma paciente não recebeu transfusões de qualquer tipo. Nove pacientes receberam PEC, oito necessitaram de transfusão de CH e apenas três necessitaram de CP. **Discussão:** As MAT são um grupo heterogêneo de enfermidades. Muitas vezes a apresentação inicial é grave e fatal. No grupo de pacientes com deficiência de ADAMTS13 a média foi de 39,5 anos, em consonância com a idade média descrita na maioria dos estudos. No grupo de pacientes sem deficiência da proteinase, a média foi de 22 anos. Não se pode afirmar qual tipo preciso de MAT há entre as quatro pacientes avaliadas: Uma delas foi tratada como SHUA após exclusão de diagnósticos diferenciais e, após 56 dias de internação, iniciou eculizumabe. Os outros três casos de MAT sem deficiência de ADAMTS13 não tiveram a doença de base definida. **Conclusão:** A raridade das MAT compromete o diagnóstico rápido. A base do tratamento é apoio hemoterápico, PE e terapia imunossupressiva nos casos de PTT; nos casos não PTT o tratamento depende da doença subjacente, como HELLp, CIVD, SAI, SHUstx/SHUA etc.

625. MICROANGIOPATIAS TROMBÓTICAS NÃO PTT: COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À GESTAÇÃO E À MICROANGIOPATIA TROMBÓTICA EM SÉRIE DE 13 CASOS

Oliveira DS^a, Silva HF^a, Lima TG^a, Barbosa SAT^b, Benevides FLN^a, Boris NP^c, Oliveira MA^c, Filho FET^d

- ^a Hospital Geral Dr. César Cals, Fortaleza, CE, Brasil
- ^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil
- ^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil
- ^d Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Descrever o impacto da gravidez em pacientes acompanhadas com microangiopatia trombótica (MAT). **Material e métodos:** Estudo retrospectivo feito em hospital geral em um estado do Nordeste do Brasil. Foram analisados os registros de prontuário de pacientes com o diagnóstico de microangiopatia trombótica (MAT), definido pela presença de plaquetopenia associada à anemia hemolítica microangiopática, de 2012 a 2016. As amostras foram colhidas no estado de origem e enviadas para análise no Mayo Clinic Laboratories para dosagem da ADAMTS13 feita através de ADMFX Fluorescence Resonance Energy Transfer (FRET). **Resultados:** Foram registrados 13 casos de microangiopatias trombóticas durante o período do estudo. Desses, três foram relacionados com neoplasias, não foram incluídos no estudo. Dos casos restantes, oito apresentavam dosagem de atividade de ADAMTS13 registrada em prontuário. Nenhuma paciente do estudo apresentava histórico de transplante de órgão sólido ou células-tronco hematopoiéticas. No grupo de pacientes com ADAMTS13 > 10%, a média foi de 22 anos; Hb média 7 g/dL; VCM médio 87,25; LDH média 3.209,5 U/L, contagem plaquetária média 27.500/mm³ e INR médio de 1,77. Todas as pacientes apresentavam lesão renal aguda à admissão e tinham proteinúria na análise do sedimento urinário. As quatro estavam gestantes, duas apresentavam perda fetal. Três das quatro pacientes nesse grupo foram submetidas à plasmaférese, uma média de 6,5 sessões. Uma paciente apenas usou prednisona em dose 1 mg/kg/dia. A presença de desfecho desfavorável (óbito, DRT ou DRC) foi de 75% (3/4) no grupo de pacientes sem disfunção de ADAMTS13. A única paciente que não apresentou desfecho desfavorável nesse grupo teve o diagnóstico presuntivo de síndrome hemolítica-urêmica atípica (SHUA) após exclusão de outros diagnósticos diferenciais e usou bloqueador do C5, eculizumabe. **Discussão:** A gestação esteve associada no presente estudo a níveis não reduzidos de ADAMTS13 (p = 0,029), configuraram casos de MAT não PTT. Apesar de altas taxas de mortalidade, pacientes com PTT foram submetidas mais rapidamente à terapia modificadora de curso da doença, resultou em taxas melhores de sobrevivência. Pacientes com MAT não PTT, infelizmente, ficam com diagnóstico não claro e submetidos na maioria das vezes a terapêuticas não direcionadas. **Conclusão:** No presente estudo pacientes que estavam gestantes quando foram diagnosticadas com MAT tiveram menos chance de ter PTT e maior risco de complicações compostas (óbito/DRC/DRT).

626. MICROANGIOPATIAS TROMBÓTICAS E LESÃO RENAL AGUDA: SÉRIE DE CASOS EM HOSPITAL DE ATENÇÃO TERCIÁRIO DO ESTADO DO CEARÁ

Oliveira DS^a, Lima TG^a, Benevides FLN^a, Barbosa SAT^b, Silva HF^a, Oliveira MA^c, Boris NP^c, Filho FET^d

^a Hospital Geral Dr. César Cals, Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

^d Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Avaliar a presença de lesão renal aguda (LRA) e o impacto dessa no desfecho de pacientes com púrpura trombocitopênica trombótica (PTT) e com outros tipos de microangiopatias trombóticas (MAT). **Material e métodos:** Estudo retrospectivo feito em hospital geral em um estado do Nordeste do Brasil. Foram analisados os registros de prontuário de pacientes com o diagnóstico de MAT de 2012 a 2016. As amostras foram colhidas no estado de origem e enviadas para análise no Mayo Clinic Laboratories para dosagem da ADAMTS13 feita através de ADMFX Fluorescence Resonance Energy Transfer (FRET). **Resultados:** Entre os parâmetros clínicos, o que mais se destaca é a presença de LRA, principalmente com necessidade de hemodiálise, parâmetro observado exclusivamente no grupo de pacientes com atividade normal de ADAMTS13. A creatinina média do grupo sem disfunção enzimática foi de 2,95 versus 0,8 do grupo com atividade reduzida ($p = 0,01$). Observou-se apenas um óbito nas oito pacientes selecionadas para a análise de subgrupos, ocorreu no subgrupo de pacientes sem deficiência de ADAMTS13 e presença de LRA. Quando analisados do ponto de vista de um desfecho composto de óbitos e evolução para DRC, continuamos a observar uma tendência a um pior prognóstico no grupo de pacientes com ADAMTS13 > 10%, 75% de desfecho ruim nesse subgrupo e nenhum desfecho desfavorável no outro ($p = 0,123$). **Discussão:** LRA é um marcador importante de desfecho desfavorável em pacientes com doenças graves. Nenhum dos pacientes com ADAMTS13 < 10% apresentava LRA. Os dados internacionais são conflitantes a respeito da relação entre PTT e LRA. A despeito de inicialmente estar presente na pênitide descrita por Amorosi e Ullmann, James et al., do registro de Oklahoma (EUA), descrevem a frequência de cerca de 5% de LRA em pacientes com diagnóstico de PTT. Na contramão, o registro francês relata 40% de insuficiência renal, 15% dos pacientes necessitaram de terapia dialítica. Todos os pacientes com ADAMTS13 > 10% apresentavam LRA à admissão. Todos fizeram terapia dialítica durante o internamento. Apenas uma paciente recuperou completamente a função renal, recebeu eculizumabe durante a internação. LRA é um importante fator de prognóstico de pacientes com MAT. Os diferentes subtipos de MAT se comportam de maneira diferente quanto à presença ou não de LRA. Classicamente, a SHU se apresenta inicialmente com LRA, muitas vezes com critérios de diálise de urgência. A presença de LRA na PTT é mais controversa, apesar de estudos anteriores relatarem até 5% de falha renal nessa afecção. Estudo francês de 2016 demonstrou maior prevalência nesse grupo de pacientes, até 20%. A LRA na CIVD muitas vezes está associada ao processo infeccioso subjacente, chega a até 50% dos casos. A presença de LRA na HELLp é descrita em 5% dos pacientes; entretanto, dados brasileiros relatam frequência de 20%. Essa discrepância pode estar associada às dificuldades inerentes ao sistema brasileiro de saúde, que ainda tem entraves no atendimento pré-natal. A SAF catastrófica evolui com LRA em até 70% dos casos. **Conclusão:** No presente estudo a LRA foi marcador de MAT não PTT, bem como esteve associada a pior desfecho.

802. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE CONSIDERADOS INAPTOS NA TRIAGEM CLÍNICA DO HEMOCENTRO DE FORTALEZA (CE), NOS ANOS DE 2012 A 2016

Arruda ABL^a, Menezes FF^b, Lemes RPG^b, Lima LL^b, Gomes FVBAF^b, Machado RPG^b, Mariano ACM^a, Araújo ABV^a, Mendes RS^a, Filho TPA^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

A Portaria nº 1.353 do Ministério da Saúde, editada em 13 de junho de 2011, determina que o candidato à doação de sangue passe por uma triagem clínica e sorológica, com o intuito de garantir que o sangue a ser transfundido ofereça o menor risco possível ao doador. A utilização de modernas metodologias de diagnóstico de doenças transmissíveis pelo sangue e o desenvolvimento de uma triagem clínica rigorosa na seleção dos candidatos à doação de sangue tornaram a prática hemoterápica mais segura, porém provocaram a diminuição das reservas de sangue nos Hemocentros. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o perfil epidemiológico de candidatos à doação de sangue considerados inaptos durante a triagem clínica realizada no Hemocentro de Fortaleza (CE). Para isso, realizou-se um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quali e quantitativa, baseado em relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos na pesquisa todos os relatórios que continham os dados (gênero, idade, tipo de doação e motivos de inaptidão na triagem clínica) dos candidatos à doação de sangue do HEMOCE de Fortaleza, nos anos de 2012 a 2016. A análise estatística e os gráficos foram elaborados utilizando-se o programa Microsoft Excel® 2013. Dos resultados, teve-se que, em todos os 5 anos (2012-2016), o número de candidatos inaptos (28,3%-2012; 30%-2013 e 2014; 30,3%-2015 e 29,3%-2016) foi menor que o de aptos. A maioria dos candidatos inaptos estava fazendo doação do tipo espontânea (80%-2012; 79,4%-2013; 77%-2014; 84,1%-2015 e 86,1%-2016). Quanto ao tipo de doador, observou-se que o maior número de candidatos inaptos foi do tipo primeira vez (74,3%-2012; 74%-2013; 62,6%-2014 e 63,5%-2015), seguido do tipo retorno, com exceção do ano de 2016, que trouxe o tipo esporádico em segundo lugar. Quanto ao gênero do doador inapto, teve-se que, de 2012 a 2015, o número de candidatos inaptos masculino (54,2%-2012; 55,9%-2013; 53,7%-2014; 50,9%-2015) foi maior que o feminino, enquanto que, em 2016, o número de inaptos feminino (50,8%) superou o de masculino (49,2%). Quanto à idade do doador, durante os 5 anos, teve-se os candidatos entre 18-29 anos com maior número de inaptos (54,2%-2012; 55%-2013; 54,3%-2014; 55,6%-2015 e 56,7%-2016). Já dentre as causas para inaptidão durante a triagem clínica, teve-se, para o sexo masculino, o comportamento de risco para DST como maior causa (35%-2012; 34,2%-2013; 39,8%-2014; 43%-2015 e 45%-2016), enquanto que para o sexo feminino foi a anemia (26,5%-2012; 33%-2013; 28,1%-2014; 27,7%-2015 e 27,6%-2016). Supõe-se que a anemia foi maior causa de inaptidão feminina devido à fase menstrual, na qual as reservas de ferro encontram-se diminuídas e sua necessidade aumentada. Quanto ao sexo masculino, a rejeição dos homens por comportamento de risco para DST deve-se a fatores como: maior liberdade sexual vivenciada atualmente, tendência a relações extraconjugais e diminuição do uso de preservativo, que os tornam mais suscetíveis às doenças sexualmente transmissíveis. Diante do estudo realizado, conclui-se que o perfil de candidatos inaptos, de um modo geral, manteve-se semelhante durante os anos de 2012 a 2016, sendo necessária a aplicação de medidas socioeducativas que visem diminuir os índices de candidatos inaptos à doação de sangue.

803. PRINCIPAIS MOTIVOS DE INAPTIDÃO EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE EM QUIXADÁ (CE)

Arruda ABL^a, Menezes FF^a, Lemes RPG^a, Gomes FVBAF^b, Lima LL^a, Machado RPG^b, Menezes RS^a, Lima AIH^a, Araújo MA^a, Arruda AAL^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

As normas brasileiras determinam que toda doação de sangue deve passar por uma triagem que envolve três etapas: registro do paciente, triagem clínica e sorológica. A triagem clínica deve ser efetuada por um profissional graduado e capacitado, que avalia as condições de saúde e os hábitos do doador para garantir a sua segurança, assim como a dos pacientes que receberão seu sangue. Após a triagem clínica, os candidatos podem ser considerados inaptos para a doação de sangue, de acordo com dois critérios: inaptidão definitiva e inaptidão temporária. Os objetivos deste trabalho foram identificar os principais motivos de inaptidão dos candidatos à doação de sangue na triagem clínica do Hemocentro de Quixadá (CE) e traçar o perfil desses candidatos. Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa com dados coletados de relatórios do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos no estudo relatórios dos anos de 2012 a 2016 do Hemocentro de Quixadá contendo informações completas do doador, e foram excluídos relatórios incompletos, que não pertenciam ao referido hemocentro e não correspondiam aos anos de 2012 a 2016. Foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013 para a análise estatística dos dados. Os resultados mostram que, dos 39.864 candidatos à doação, 9.604, correspondendo a 24,09%, foram considerados inaptos. Desse percentual, 86% foram de maneira espontânea realizar a doação de sangue, e 14% foram intencionados a realizar a reposição do estoque do Hemocentro. Em relação ao tipo de doador, 69,89% foram doar sangue pela primeira vez, 25,25% foram doadores que retornaram e 4,86% doadores esporádicos. Já em relação à faixa etária dos candidatos à doação, 49,11% dos inaptos pertenciam à faixa etária dos 18 a 29 anos e 50,89% eram da faixa etária acima de 29 anos. Dos 9.604 inaptos, 47,95% eram do sexo masculino e 52,05% do sexo feminino. Ao avaliar os critérios que definiram aquele doador como inapto, vimos que, em se tratando do gênero masculino, tivemos 4.606 indivíduos excluídos, 27,16% foram enquadrados como comportamento de risco para DST, 6,23% hipertensos e 5,82% possuíam anemia. Tratando-se do gênero feminino, tivemos 4.998 mulheres excluídas, dessas, 38,35% foram excluídas por terem anemia, 8,16% possuíam comportamento de risco para DST e 2,38% foram consideradas hipertensas. A presença de hipertensão é preocupante, pois é uma doença silenciosa, que o indivíduo não sabe que a tem, descobrindo-a no momento da doação. De maneira geral, observamos que mulheres maduras foram consideradas inaptas, fato que contraria os resultados encontrados em outros hemocentros. Porém, a principal causa de inaptidão nos homens (comportamento de risco para DST) e mulheres (anemia) condiz com a literatura pesquisada.

804. AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE, CONSIDERADOS INAPTOS NO HEMOCENTRO DE SOBRAL (CE), NOS ANOS DE 2012 A 2016

Arruda ABL^a, Lima LL^a, Menezes FF^a, Gomes FVBAF^b, Machado RPG^b, Mariano ACM^a, Araújo ABV^a, Arruda AAL^a, Araújo MA^a, Peixoto JOB^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária é responsável pela regulamentação da coleta e transfusão de sangue no Brasil. De acordo com a legislação brasileira, o candidato à doação de sangue deve passar por uma triagem clínica, hematológica e sorológica. A triagem clínica avalia as condições de saúde do doador, visando a identificação de sinais e sintomas de enfermidades nos candidatos à doação que possam acarretar riscos a si próprio ou para o receptor. Este trabalho teve como objetivos determinar a frequência de inaptidão entre os candidatos a doação de sangue, no momento da triagem clínica, e traçar o perfil epidemiológico desse grupo de doadores. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa dos dados referentes aos candidatos a doação de sangue do Hemocentro de Sobral (CE), nos anos de 2012 a 2016. Os dados foram coletados a partir dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos no estudo relatórios do Hemocentro de Sobral, dos anos de 2012 a 2016, e contendo informações completas do doador. Foram excluídos relatórios incompletos e os que não pertenciam ao Hemocentro e anos citados. Utilizou-se o programa Microsoft Excel 2013 para a análise estatística descritiva simples. Os resultados revelaram que entre os 93.219 doadores de sangue, 17.086 (18,33%) foram considerados inaptos temporariamente. Com relação ao gênero, 47,97% dos inaptos eram homens e 52,03% mulheres. Dos 17.086 inaptos do Hemocentro sobralense, 54,11% tinham entre 18 e 29 anos e 45,88% possuíam idade acima de 29 anos. Em relação ao tipo de doação, 88,59% eram doadores espontâneos e 11,41% doaram com a finalidade de reposição de estoque do Hemocentro em questão. Já quanto ao tipo de doador, 72,97% deles doaram pela primeira vez, 22,25% foram tidos como retorno e 4,78% foram doadores esporádicos. Dos homens inaptos, 19,32% apresentaram comportamento de risco para DST, 6,82% anemia e 3,79% hipertensão; quanto ao perfil feminino, das 8.885 doadoras tidas como inaptas, 31,94% manifestaram anemia, 6,03% comportamento de risco para DST e 1,83% hipertensão. Concluímos que as causas de inaptidão encontradas neste trabalho foram semelhantes às observadas na literatura pesquisada, e que estudos que investigam os fatores que estão associados aos tipos de inaptidões são importantes para subsidiar ações de captações e campanhas para aumentar o número de doações e reduzir o número de descarte de bolsas de sangue.

806. PERFIL DOS CANDIDATOS INAPTOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO CRATO (CE), NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Arruda ABL^a, Lima LL^a, Menezes FF^a, Gomes FVBAF^b, Arruda AAL^a, Araújo JS^a, Pereira PIO^a, Távora NM^a, Peixoto JOB^a, Mariano ACM^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

A doação de sangue é uma ação de solidariedade e exercício de cidadania absolutamente importante para a preservação de vidas e para a sociedade como um todo. A seleção do doador de sangue avalia desde sua história clínica à epidemiológica, assim como os hábitos e perfil comportamental do indivíduo. A triagem objetiva a identificação de situações que sejam de risco tanto para o doador quanto para o receptor, como, por exemplo, evitar a transmissão de doenças por meio do sangue e/ou hemocomponentes. Este trabalho teve como objetivos determinar a frequência de inaptidão entre os candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Crato (CE) no momento da triagem clínica e traçar o perfil de tais doadores. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa dos dados referentes aos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Crato (CE). Os dados foram coletados a partir dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos no estudo relatórios do Hemocentro de Crato dos anos de 2012 a 2016 e contendo informações completas do doador. Foram excluídos relatórios incompletos, que não pertenciam ao Hemocentro citado e que não correspondiam aos anos de 2012 a 2016. Utilizou-se o programa Microsoft Excel 2013 para a análise estatística descritiva simples. Os resultados mostraram que, dos 122.688 candidatos à doação de sangue, 27.771 (22,6%) foram excluídos por serem considerados inaptos temporários. Em relação ao tipo de doação, 87,3% foram doadores espontâneos e 12,7% doaram para reposição do estoque de bolsas de sangue. Já em relação ao tipo de doador, 65,46% estavam doando pela primeira vez, 30,88% eram doadores de repetição e 3,66% eram doadores esporádicos. Dos 27.771 inaptos, 15.717 (56,59%) pertenciam à faixa etária de 18 a 29 anos e 49,54% à faixa etária acima de 29 anos. No que tange ao gênero, 62,30% eram homens e 37,70% eram mulheres. Em análise dos candidatos inaptos em relação ao gênero, 20,78% dos homens apresentaram comportamento de risco para DST, 7,22% apresentaram anemia e 4,29% eram hipertensos; quanto ao público feminino, 38,21% eram anêmicas, 6,20% possuíam comportamento de risco e 2,91% hipotensão. A partir da análise dos dados colhidos, concluímos que 77,4% dos candidatos à doação foram qualificados como aptos e 22,6% como inaptos, valor acima da média do Brasil (10 a 20%). Porém, a principal causa de inaptidão nos homens (comportamento de risco para DST) e mulheres (anemia) condiz com outros trabalhos realizados em hemocentros brasileiros.

823. CAPTAÇÃO DE DOADORES: UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL VIVENCIADA NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SOBRAL (CE)

Araújo AK^a, Pinheiro AMR^a, Gomes FRAF^b, Parente RMM^a, Balreira KS^a, Cunha MSP^a, Vasconcelos CVS^a, Sousa FJDS^a, Brito ILP^b, Araújo AM^a

^a Hemocentro Regional de Sobral (HRS), Sobral, CE, Brasil

^b Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, Brasil

Introdução: No período de grandes feriados, como é o caso da Semana Santa, os bancos de sangue precisam estar com os estoques abastecidos para atender à demanda dos hospitais. Por isso, o Hemoce, da rede pública do Governo do Ceará, realiza anualmente a campanha de doação para o feriado da Páscoa. Este ano, a campanha trouxe como tema: "Doe sangue, pois é dando que se recebe". No Ceará, o feriado cristão coincidiu com o início das chuvas que, além de provocar vírus e focos de dengue, dificultou o acesso do doador. **Objetivo:** Relato de experiência positiva sobre a prática educativa em saúde voltada para captação de doadores de sangue, visando atingir um quantitativo crescente de pessoas sensibilizadas com a doação de sangue e um aumento da quantidade de sangue doado no Hemocentro Regional de Sobral (CE). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência, o qual permite que o pesquisador relate suas experiências e vivências associando-as ao saber científico. O relato é fruto de uma experiência de Educação Popular em Saúde e surgiu da participação de funcionários do próprio hemocentro e estagiários curriculares. A ação educativa versou sobre a campanha de doação de sangue da Semana Santa, que traz como tema: "Doe sangue, pois é dando que se recebe". **Resultados:** A prática interdisciplinar foi fundamental nesta atividade. Foi necessária a participação de todos os profissionais envolvidos, bem como daqueles que se utilizavam do serviço. A atividade educativa foi realizada, no dia 27 de março de 2017, no Becco do Cotovelo, bairro Centro de Sobral (CE), situado entre as duas ruas mais movimentadas da cidade. Inicialmente, houve a apresentação dos estagiários e da proposta da ação educativa, que seria uma conversa informal sobre doação de sangue, discutindo sobre a importância da campanha de doação de sangue. Posteriormente, pedimos que fossem formados grupos entre os alunos, e que em cada grupo estivessem presentes profissionais do Hemoce para melhores esclarecimentos, caso surgissem dúvidas. No geral, as estratégias metodológicas surtiram o efeito desejado pelos acadêmicos indo além do esperado. O fato de o ambiente ser público e de grande movimentação de pessoas, de certa forma, tornou-se um facilitador, tendo em vista que permitia a interação dos participantes da blitz. Algo notadamente interessante e que merece ser explanado foi o fato de os participantes, todos eles, terem destacado no final que "a blitz foi muito boa pois foi dinâmica", quando comentavam sobre o que ficou de importante e ao tecerem elogios aos organizadores da ação. **Conclusão:** As estratégias metodológicas planejadas foram executadas sem maiores desafios, havendo uma boa aceitação do público-alvo e gerando de fato reflexões sobre o tema, tão almejadas pelos autores do presente relato. A metodologia foi mesmo um ponto forte e positivo para a realização e êxito da atividade, sendo o mais gratificante o fato de saber que essas ações puderam sensibilizar a captação de novos doadores, fidelizar os existentes e colaborar para que mais vidas sejam salvas pelos volumes de sangue doados.

825. INAPTIDÃO CLÍNICA NO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ EM 2016: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA O HEMOCENTRO

Rebouas TO, Castro FB, Cruz KPC, Silva EL, Azevedo JSA, Oliveira JBF, Rodrigues FG, Cavalcante IR, Nunes RM

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: No Brasil, a triagem clínica e laboratorial é regulamentada pela Portaria nº 158 de 2016, que determina o Regulamento Técnico para os procedimentos hemoterápicos. Para se diminuir o risco de transfusões de sangue durante o período de janela imunológica, é desenvolvida a triagem clínica de doadores, incluindo perguntas direcionadas a fatores de risco para doenças infecciosas e sexualmente transmitidas. O alto índice de rejeição de doadores à triagem clínica é um desafio na maioria dos hemocentros nacionais, nos motivando a desenvolver o presente estudo, que objetiva identificar os principais motivos de inaptidão clínica em doadores de sangue no ano de 2016. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, documental retrospectivo e com abordagem quantitativa. Foram analisados os dados dos relatórios e elencados os principais motivos de inaptidão clínica gerados pelo Sistema de Banco de Sangue (SBS), utilizado pelo HEMOCE no período de janeiro a dezembro de 2016. **Resultados:** Em 2016 foram totalizados 87.185 (100%) candidatos à doação de sangue, destes, 61.6349 (70,70%) foram aptos e 25.551 (29,30) foram inaptos clinicamente. Os quatro principais motivos que levaram à inaptidão clínica do sexo masculino foram: 5.657 (22,15%) comportamento de risco; 5.392 Outros motivos (21,10%); 380 Anemia (1,40%); 249 uso de drogas (0,9%). Já os índices femininos indicam como principais motivos: 6.358 Outros (24,88%); 3.590 Anemia (14,05%); 2.739 Comportamento de Risco (10,71%); 125 Hipotensão (0,4%). Dentre os 62 motivos de rejeição temporária, os 4 principais motivos elencados correspondem a mais 60% do total geral de inaptidões. A presença do motivo "outros" como importante causa de inaptidão não é informativa, pois prejudica a qualidade dos dados. Observamos taxa de inaptidão geral de 29,30%. **Conclusão:** As duas principais causas de inaptidão para ambos os sexos foram o comportamento de risco e outros. Refletir sobre os motivos que levam um doador a ser inapto chama a atenção para a importância das informações colhidas durante a triagem clínica. O triagista precisa compreender e ter uma sensibilidade para cada triagem realizada, pois a triagem clínica de doadores de sangue é um processo complexo, dinâmico e ímpar, que envolve empatia, sigilo e cumplicidade das informações coletadas para que a prática hemoterápica se torne cada vez mais segura e confiável. Sendo assim, é um desafio conhecer os motivos que levam a uma inaptidão e clínica e formular estratégias específicas de promoção da saúde do candidato à doação de sangue, incentivando-o à adoção de hábitos saudáveis e, sobretudo, para que se torne um doador de sangue.

826. PERFIL DOS DOADORES INAPTOS EM COLETA EXTERNA E ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR O RETORNO DESSES DOADORES

Arruda ABL^a, Pinheiro NNO^b, Goncalves RP^a, Gomes FVBAF^b, Lima AIH^c, Morais SC^a, Pereira PIO^a, Arruda AAL^a, Sampaio NF^a, Sales LA^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

De acordo com a legislação brasileira, o candidato a doação de sangue deve ser submetido à triagem clínica, que consiste em uma avaliação clínica e epidemiológica do candidato a fim de avaliar suas condições de saúde, seus hábitos e a existência de fatores de risco para doenças transmissíveis pelo sangue. Um candidato pode ser classificado com doador apto ou doador inapto. Este último pode ser temporário ou definitivo. O rigor no processo de seleção de doadores gera um alto número de inaptidão de indivíduos e baixa quantidade de hemocomponentes no banco de sangue. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico dos candidatos inaptos à doação de sangue e os motivos de inaptidão clínica pelo Hemocentro do Ceará (HEMOCE), em um evento religioso realizado em Fortaleza, além de sugerir estratégias para promover o retorno desses candidatos. Os dados foram levantados em banco de dados do HEMOCE e analisados estatisticamente, usando o programa Microsoft Excel 2013. Foram incluídos na pesquisa relatórios dos candidatos à doação de sangue que tinham os dados pessoais completos e que participaram da coleta externa, no período de 2014 a 2015. Foram excluídos do estudo aqueles relatórios cujos dados pessoais estavam incompletos e que faziam parte da coleta interna. Os resultados mostraram que, de um total de 10.235 indivíduos que compareceram à coleta externa, 3.493 (34,13%) foram considerados candidatos inaptos. O perfil desses candidatos mostrou uma maioria de indivíduos do sexo masculino (50,27%), com idade entre 18-29 anos (72,92%), que tinham finalizado o ensino médio (56,9%) e eram doadores de primeira vez (79,38%). Foram listados os 12 motivos principais de inaptidão clínica e observou-se que, entre as mulheres, predominou a anemia e, entre os homens, o comportamento sexual de risco. Outros motivos de recusa, com números significativos, foram: desistência do indivíduo, o estado gripal, o uso de medicamentos, repouso insuficiente do candidato à doação, realização de tatuagem num período recente, pressão arterial acima do desejável, história de endoscopia, presença de feridas ou lesões na pele, presença de doenças infecciosas e uso de drogas ilícitas. Após enumerar os motivos de inaptidão, foram propostas estratégias simples, desde a desmistificação dos preconceitos e tabus relacionados à doação de sangue, a melhora da aparência e higiene do ônibus onde ocorre a coleta, até a oferta de serviço médico para as mulheres anêmicas, por meio do ambulatório de doenças hematológicas do HEMOCE. Concluímos que é importante o entendimento dos motivos de inaptidão durante a triagem clínica, para formular estratégias que possam otimizar a seleção dos doadores e garantir o retorno dos indeferidos.

833. A COMUNICAÇÃO COMO ALIADA DA CAPTAÇÃO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE

Costa NCC^a, Bonfim CG^b, Cavalcante IR^a, Rodrigues FG^a, Silva JR^a, Silva NA^a, Gomes VBAF^a, Brunetta DM^a, Carlos LMB^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^b Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Apresentar a experiência do setor de Comunicação e Assessoria de Imprensa do Hemoce do Ceará na utilização da mídia como ferramenta para despertar o interesse da população para temas relacionados a hematologia e hemoterapia e sensibilizar voluntários para a doação de sangue. **Material e métodos:** Foi realizada análise de conteúdo das matérias postadas no site do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará, Hemoce, da rede pública do Governo do Ceará, e veiculada nas redes sociais para avaliar o impacto da ferramenta de comunicação na divulgação e captação de doadores de sangue. **resultados:** A matéria publicada no site do Hemoce sobre um caso pioneiro no país de envio internacional de sangue raríssimo do fenótipo Bombay para um paciente pediátrico na Colômbia ficou entre as mais lidas do portal. O número de visualizações no site referente às últimas notícias do mês de junho foi de 12.343, o que significa uma média de 1.122 acessos para cada uma das 11 notícias publicadas em junho. A matéria sobre o envio da bolsa de sangue gerou 3.404 acessos, proporcionando um aumento de aproximadamente 200% em relação à média de visualizações de cada notícia no mês de junho. A postagem no Facebook sobre o tema, feita pelo perfil Governo do Ceará, Imprensa, e compartilhada pelo Hemoce, teve um alcance de quase 10 mil visualizações, com cerca de 450 compartilhamentos. Analisando os dados sobre as doações de 2017, foi observado um aumento de doações no mês de julho. A média dos meses de janeiro a junho de 2017 foi de 8.722 doações por mês, enquanto que em julho houve 9.478 doações, cerca de 750 doações a mais que o mês anterior, totalizando 52.336 doações no semestre. **Discussão:** O doador voluntário de sangue do Hemoce e paciente apresentaram o mesmo fenótipo e, através da doação de sangue, foi possível realizar o envio do hemocomponente e viabilizar a transfusão e tratamento do paciente. O caso inédito nos dois países envolvidos, de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil e com a Organização Panamericana de Saúde (Opas), despertou a atenção dos veículos de comunicação. Com menos de 24 horas da publicação da notícia no site do Hemoce, veículos de comunicação regionais, nacionais e internacionais divulgaram a notícia nos seus canais de comunicação, expandindo o alcance do assunto para diferentes públicos de leitores e telespectadores do Brasil e do mundo. O assunto também foi reportagem de um programa de grande audiência em emissora de televisão de alcance nacional, contando sobre a bolsa de sangue raro e abordando a solidariedade e o serviço de saúde pública do Hemoce, e informando à população sobre o cadastro de doadores raros e particularidades do sangue Bombay. **Conclusão:** Observamos que o trabalho da assessoria de imprensa nos órgãos de hematologia e hemoterapia é uma das ferramentas para aproximar a população da ciência. A comunicação é primordial para que as informações cheguem até os veículos de imprensa e à população em geral, de maneira verídica, clara, objetiva e informativa. Diante do alcance e da repercussão nacional e internacional do caso, conclui-se que o trabalho da comunicação em disseminar informações e lembrar a população da importância da doação de sangue foi impactado positivamente. Com estratégias de alcance na mídia é possível ampliar o número de doadores do país e colher melhores resultados em médio e longo prazos.

841. AS PRINCIPAIS REAÇÕES ADVERSAS DURANTE DOAÇÃO DE SANGUE DE ABRIL DE 2016 A ABRIL DE 2017

Rocha ACL, Goncalves AGB, Moreira DA, Torres IA, Feitosa LMA, Silva MF, Castro NCM

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Analisar quais as principais reações adversas ocorridas no período de abril de 2016 a abril de 2017 no Hemoce. **Material e métodos:** Foram avaliadas 399 fichas de reações adversas. Os dados foram obtidos por meio do sistema de banco de dados do HEMOCE (SBS). **Resultados:** Foram avaliadas 399 fichas de reações adversas, 86,4% estão atribuídas a palidez (345), 77,1% tontura/vertigem (308); 47,11% (188) a turvação visual; 43,3% (173) sudorese; 1,75% (7) episódios de tremores e calafrios; 32% (128) pele fria; 7,5% (30) contraturas musculares; 13% (52) vômito; 3,2% (13) dormência; 1% (4) parestesia; 1,5% (6) dispnéia; 36%(144) mal-estar; 23% (92) náuseas; 1% (4) dor no braço/acesso venoso difícil/hematoma; 0,5% (2) volume inadequado de sangue; 1,25% (6) hipotensão; 1,25%(5) dores epigástricas; 0,5% (2) hipoglicemia; e 0,25(1) adinamia. De reações mais graves, 14 episódios de lipotímia; 1 convulsão; 2 casos de liberação de esfíncter; e 1 caso de taquicardia. Foi observado que a maior parte das reações adversas ocorreu entre as mulheres (65, 1%). As principais condutas de enfermagem a serem adotadas são elevação de MMII, verificação dos sinais vitais, repouso, hidratação oral e assistência contínua ao doador; em casos mais severos, hidratação venosa conforme prescrição médica. **Discussão:** O doador de sangue é peça chave para que o processo de doação ocorra, porém, algumas vezes durante esse processo podem ocorrer algumas intercorrências, que podem ser consideradas leves, moderadas ou graves. As reações mais frequentes são leves, quando o doador apresenta visão turva, palidez, sudorese e tonturas; moderadas quando o doador apresenta os sintomas das reações leves acrescidos de vômitos, náuseas, perda momentânea de consciência, hipotensão e bradicardia, e graves quando, além dos demais sintomas, o doador apresenta síncope, convulsões, relaxamentos dos esfíncteres e alterações cardíológicas e respiratórias. Devemos compreender os principais motivos que podem levar a essas reações adversas e manter a equipe ciente da conduta que deve ser tomada para que ocorra tudo com tranquilidade e agilidade, e que não haja nenhum agravo. As reações adversas às doações são registradas no sistema SBSWEB após serem notificadas numa planilha, por meio da qual o Hemoce coordenador, os Hemoce existentes no interior do estado e o Hemoce núcleo também são notificados. Segundo Silva (2014), constatou-se que mal-estar, tontura, palidez cutânea e sudorese foram as manifestações clínicas mais recorrentes nas fichas de atendimento de reação adversa analisadas, e que os eventos descritos foram, em sua maioria, leves. Comparando com o estudo feito no Hemoce, é possível constatar que as reações adversas leves são predominantes em ambos os estudos. **Conclusão:** A doação de sangue e suas intercorrências são de fundamental importância para o cenário dos hemoce e bancos de sangue, visando sempre a melhoria do atendimento; o treinamento adequado da equipe de enfermagem, para que estejam sempre preparados para todos os tipos de intercorrências; a identificação dos doadores que já tiveram reações adversas anteriormente, visando prevenir as intercorrências; e identificar o perfil de doadores que possivelmente teriam reações.

882. HEMOVIGILÂNCIA NA CONVOCAÇÃO DE DOADORES COM SOROLOGIA ALTERADA DO HEMOCENTRO COORDENADOR DO CEARÁ

Rebouças TO, Castro FB, Silva EL, Cruz KPC, Oliveira JBF, Azevedo JSA

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A administração de sangue e de hemocomponentes exige dos profissionais de saúde envolvidos o conhecimento de técnicas corretas e a capacidade de identificação de potenciais eventos adversos. A terapêutica transfusional é um procedimento que potencialmente salva vidas, no entanto, excetuando-se o risco inerente à sua utilização, pode levar o paciente a graves riscos e complicações imediatas ou tardias, quando houver falhas ou atrasos nas etapas deste procedimento. Os avanços tecnológicos que propiciam condutas terapêuticas de alta complexidade, seguidos do crescimento da violência, faz aumentar a necessidade de sangue e produtos hemoterápicos. Nesse contexto, onde se caracteriza a necessidade de mais doações de sangue para a ampliação do atendimento à demanda crescente, convive-se com os desafios na captação e no incremento de doadores regulares com menor inaptidão sorológica e atuação. Para o acompanhamento desse processo, a Anvisa propôs, em 2001, a construção, estruturação e qualificação do Sistema Nacional de Hemovigilância (SNH) no Brasil. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar o número de sorologias alteradas x o número de doadores faltosos e que compareceram na busca ativa da Hemovigilância, para esclarecimento dos exames alterados. Trata-se de um estudo descritivo, documental retrospectivo e com abordagem quantitativa. **Material e métodos:** Foram analisados os dados no SBS-Sistema Banco de Sangue no período de janeiro a dezembro de 2016 no Hemocentro do Estado do Ceará. **Resultados:** Em 2016 foram realizadas 61.634 doações de sangue; destas, 1.568 foram Sorologias alteradas, às quais 619 doadores convocados compareceram e 949 não compareceram para realizar uma segunda amostra dos exames alterados. As três principais sorologias alteradas foram: 740 para HBC (47,1%), 276 para SÍFILIS (17,6%) e 242 para HCV(15,4%). **Discussão:** Os dados mostram que apenas 2,5% das doações apresentaram sorologia positiva, porém, é importante destacar que a sorologia alterada para Hepatite B vem se mantendo com a principal alterada há mais de 5 anos. Vale a pena refletirmos sobre o incentivo à imunização dos doadores de sangue, visto que a Hepatite B é uma doença imunoprevenível e também compete ao Hemocentro promover a saúde dos doadores de sangue. Foi evidenciado que 60% (949) dos doadores não têm atendido à convocação do Hemocentro para esclarecer sua sorologia alterada, um dado bastante preocupante, pois esse doador pode realmente estar doente e não saber. **Conclusões:** Garantir o retorno do doador e melhorar continuamente o serviço e ajustamento de estratégias voltadas ao recrutamento de doadores soroconvertidos é um desafio. Para isso, houve uma ampliação da atuação da hemovigilância no implemento de ações de busca ativa mais intensificada e efetiva para o esclarecimento destas sorologias alteradas.

886. ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME ATENDIDOS NO HEMOCENTRO DO CEARÁ

Medeiros AMDM^a, Oliveira PN^b, Costa TB^b, Junior JEC^b, Cavalcante IR^b, Oliveira LH^b, Oliveira TM^b, Brunetta DM^b, Carlos LMB^b, Batista AHM^a

^a Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Avaliar a taxa de aloimunização eritrocitária em pacientes com anemia falciforme atendidos no Hemocentro do Ceará. **Material e métodos:** Estudo de natureza qualitativa e quantitativa, com caráter transversal e descritivo, realizado no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. Foram avaliados os painéis de identificação de anticorpos irregulares de 60 pacientes diagnosticados com anemia falciforme atendidos entre os anos de 2014 e 2016. **Resultados:** A prevalência de pacientes atendidos foi do gênero masculino, do grupo sanguíneo O RhD positivo, com faixa etária de 18 a 31 anos. Foi observado que 63,3% desses pacientes apresentaram anticorpos irregulares. A quantidade de aloanticorpos associados variou quanto ao paciente, sendo a associação com 2 aloanticorpos a mais frequente. A presença de autoanticorpos foi encontrada em 30% dos pacientes avaliados. **Discussão:** A alta prevalência e o número de associações de aloanticorpos desenvolvidos podem estar associados ao número de transfusões recebidas por estes pacientes. A fenotipagem eritrocitária é uma alternativa para diminuir os riscos de aloimunização, além de permitir o gerenciamento de estoques de hemácias fenotipadas para estes pacientes. **Conclusão:** O grupo de pacientes avaliados apresenta alta taxa de aloimunização, e a maioria dos aloanticorpos encontrados pertencem aos sistemas Rh e Kell, sendo os mais frequentes: anti-E, anti-K, Anti-C e anti-c, respectivamente.

894. AVALIAÇÃO DO VOLUME SANGUÍNEO RECUPERADO NA UTILIZAÇÃO DA RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE SANGUE (RIOS) NAS CIRURGIAS CARDÍACAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA

Lima CMF, Barbosa SM, Silva RPM, Brunetta DM, Oliveira JBF, Nobre MF, Castro NCM, Nascimento VDD, Castro FB, Souza NP

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Avaliar o volume médio processado e de sangue recuperado nas cirurgias cardíacas de um Hospital Universitário de Fortaleza (CE). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem descritiva e analítica, onde foram analisados os relatórios de procedimento dos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca em um hospital universitário de Fortaleza no período de 2015 a 2016, e que utilizaram a Recuperação intraoperatória de sangue (RIOS). Em 2015 realizamos 33 procedimentos, e em 2016, 115. A máquina utilizada nos procedimentos foi AUTOLOG® da Medtronic. **Resultados:** Em 2015 foram realizados 33 procedimentos, sendo 19 em homens e 14 em mulheres. Foram realizadas 14 revascularizações do miocárdio, 15 trocas de válvula mitral, 3 de dupla troca valvar e 1 de correção de dissecação de aorta. A média de volume de sangue processado por cirurgia foi de 2315 mL, e recuperado 268 mL. Em 2016 foram 115 procedimentos: quanto ao sexo dos pacientes, foram 69 homens e 46 mulheres. As cirurgias realizadas foram 71 de revascularização do miocárdio, 17 trocas de válvula mitral, 18 trocas de válvula aórtica, 4 de dupla troca valvar, 2 de correção inter-atrial, 2 de ressecção de tumor e 1 de correção de dissecação de aorta. A média de volume de sangue processado por cirurgia foi de 2.239 mL, e recuperado, 277 mL. **Discussão:** Vários estudos têm avaliado a eficácia da RIOS, também conhecida como Cell saver, em reduzir as transfusões sanguíneas, analisando a relação risco/benefício do seu uso em relação ao consumo de sangue homólogo. **Conclusão:** Diante dos dados apresentados, percebemos a importância do uso da RIOS nas cirurgias cardíacas, pois o volume recuperado equivale a uma bolsa de sangue alogênica. No entanto, isso reflete como uma estratégia para reduzir o número de transfusões e, consequentemente, os riscos transfusionais para o paciente.

909. UTILIZAÇÃO DO RECUPERADOR CELULAR EM CIRURGIAS DE GRANDE PORTE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Lima CMF, Frota JB, Castro FB, Silva EL, Azevedo JSA, Cruz KPC, Aragão EMM, Castro NCM, Rebouas TO, Santiago SP

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Descrever o volume médio de sangue processado e recuperado no uso da RIOS (Recuperação Intraoperatória de Sangue) nas cirurgias de grande porte de um hospital terciário de Fortaleza (CE). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem descritiva, onde foram analisados os relatórios de procedimentos dos pacientes submetidos a cirurgias de alta complexidade em um hospital terciário de Fortaleza no período de 2016, que fizeram o uso do recuperador celular. Foram realizados, no período em estudo, 51 procedimentos, e a máquina utilizada foi Autolog® da Medtronic. **Resultados:** Dentre as cirurgias realizadas, 26 foram de transplante hepático, 13 de aneurisma de aorta abdominal, 6 cirurgias ortopédicas, 3 de otorrino e uma de cabeça e pescoço. A média de volume de sangue processado por cirurgia foi de 3.345 mL no transplante hepático, 2.199 mL no aneurisma, 2.102 mL na ortopédica, 1.063 mL na otorrino e 2.600 mL nas cirurgias de cabeça e pescoço. A média de volume recuperado em cada cirurgia foi de 532 mL no transplante hepático, 483 mL no aneurisma de aorta abdominal, 330 mL na ortopédica, 305 mL na otorrino e 690 mL na cirurgia de cabeça e pescoço. **Discussão:** Foi evidenciado na literatura, que há um forte impacto no uso da RIOS nos transplantes hepáticos, diminuindo consideravelmente o uso de sangue homólogo e o risco de transmissão de doenças. Analisando as cirurgias de aneurismas, foi recomendado o uso da autotransfusão, pois houve uma redução no uso de unidade de hemácias de 5,4 transfusões para 3,1 gerando uma economia de 57,4%. Nas cirurgias ortopédicas foi encontrado e recomendado o sistema de recuperação intraoperatória de sangue, principalmente para uso em artroplastia total de quadril, para diminuir a necessidade de transfusão de sangue alogênico, quando possível. Não encontramos dados na literatura do uso da RIOS nas cirurgias de otorrino e de cabeça e pescoço, porém o uso foi justificado pelo potencial de sangramento das cirurgias, como podemos ver nos resultados. **Conclusão:** A RIOS é uma estratégia eficaz na redução do uso de hemácias, e deve ser utilizada em cirurgias com potencial de sangramento, pois auxilia no manejo das transfusões, reduzindo consideravelmente os riscos transfusionais para os pacientes.

923. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INAPTIDÃO CLÍNICA DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO

Vasconcelos RMMAP^a, Carlos LMB^b, Parente JGMA^a, Gomes FRAF^a, Parente YDMA^a, Negreiros AM^a, Carneiro JRD^a, Parent MTDMA^a, Vasconcelos AP^a

^a Hemocentro Regional de Sobral (HRS), Sobral, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Vários estudos têm apontado para a inadequada proporção entre o número de doadores e a necessidade de sangue da população. A dificuldade em captar doadores de sangue é um problema crônico do nosso sistema de saúde e configura-se como um dos maiores desafios do Serviço de Captação. O envelhecimento da população, a violência e os acidentes, associados aos avanços técnico-científicos na área médica, trouxeram um aumento na demanda por transfusões, nem sempre acompanhado por um incremento no número de doadores. No Brasil, o problema apresenta como agravante os elevados percentuais de inaptidões clínica e sorológica entre indivíduos que se dispõem a doar sangue, além dos elevados custos financeiros que envolvem a garantia da segurança transfusional. O objetivo é participar no envolvimento da sociedade brasileira, levando-a a participar ativamente do processo da doação de sangue de forma consciente e responsável, por meio de ações educativas e de mobilização social, visando a garantia da quantidade adequada à demanda do Brasil e a melhoria da qualidade do sangue, componentes e derivados. No entanto, o processo que envolve a doação de sangue segue rigorosos critérios de elegibilidade do candidato à doação de sangue, critérios estes preconizados na legislação vigente. A inaptidão dos candidatos à doação de sangue impacta significativamente o processo que envolve o ciclo do sangue e influencia os estoques estratégicos de hemocomponentes. O presente estudo apresenta como escopo identificar as principais causas de inaptidão na população de candidatos à doação de sangue atendidos neste Hemocentro, visando estabelecer estratégias para minimizar as causas de inaptidão temporária e equilibrar os estoques de hemocomponentes que atendam à demanda transfusional da região norte do estado do Ceará. Realizou-se levantamento retrospectivo documental dos candidatos à doação de sangue que compareceram ao HRS, no período de 01/2016 a 12/2016. Os dados foram obtidos e analisados a partir dos registros internos do Serviço e do Formulário de Produção Hemoterápica (HEMOPROD). **Resultados:** Dos 40.627 candidatos à doação que compareceram ao HRS, 8.386 (20,64%) foram considerados inaptos. Quanto ao gênero, 4.510 (53,78%) eram do sexo feminino. As principais causas de recusa do sexo feminino foram anemia e uso de medicamentos. E para o masculino, os maiores impedimentos foram comportamento de risco/DST, seguidos por hemoglobina baixa. **Conclusão:** A OMS relata que a deficiência de ferro é a anemia mais comum, estimando em 2 bilhões o número de pessoas afetadas em todo o mundo, sendo também constatada como uma das mais frequentes causas de inaptidão de candidatos à doação de sangue. Observou-se que o índice de inaptidão clínica, bem como as causas de recusa no período analisado, foi de 20,64%, estando compatível com os dados da literatura. A relevância da análise dos motivos de inaptidão clínica no Serviço é utilizada como um relevante indicador para que sejam direcionadas campanhas educativas que motivem, em especial, as pessoas em bom estado de saúde, para que se tornem potenciais doadores de sangue, fidelizados, visando a redução do percentual encontrado, sem, no entanto, comprometer a segurança dos doadores e pacientes atendidos por este órgão. É imperioso ressaltar que o percentual verificado no período estudado, apesar de aceitável, deve ser um instrumento constantemente monitorado, por tratar-se de um indicador que prioriza a qualidade do sangue em todo o seu processo.

932. FREQUÊNCIA DOS ANTÍGENOS DO SISTEMA RH NA POPULAÇÃO DE DOADORES FENOTIPADOS NO HEMOCENTRO COORDENADOR DE FORTALEZA (CE), NOS ANOS DE 2013 A 2015

Arruda ABL^a, Silvino LB^a, Lemes RPG^a, Gomes FVBAF^b, Brunetta DM^b, Gomes JO^a, Sales LA^a, Figueiredo MF^a, Arruda AAL^a, Menezes FF^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Os antígenos eritrocitários são estruturas localizadas na membrana dos glóbulos vermelhos, cuja natureza pode ser proteica, glicoproteica ou glicolipídica. O conhecimento dos antígenos eritrocitários é essencial na prática transfusional, uma vez que a resposta imune com o desenvolvimento dos aloanticorpos pode tornar-se um grande problema na clínica, principalmente nos casos onde os pacientes requerem transfusões sanguíneas periódicas. Os antígenos Rh são constituídos por mais de 50 especificidades antigênicas diferentes, são exclusivamente eritrocitários, não sendo encontrados em leucócitos ou plaquetas, e surgem precocemente já em torno da décima semana de vida intrauterina. Os anticorpos específicos para os antígenos desse grupo estão normalmente envolvidos em reações transfusionais graves e em casos de doença hemolítica do feto e do recém-nascido. O objetivo do presente trabalho foi verificar a frequência fenotípica dos antígenos do sistema Rh presentes nos doadores de sangue fenotipados do HEMOCE em Fortaleza (CE), nos anos de 2013 a 2015. A pesquisa foi realizada com os dados coletados no ano de 2016, a partir de relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Os resultados foram submetidos a análise estatística descritiva simples, utilizando o programa Microsoft EXCEL 2013. Quanto ao sistema RhD, os doadores foram classificados como positivos (P) e negativos (N) para a presença e ausência do antígeno D, respectivamente. Em todos os anos, viu-se predominância dos doadores com RhD positivo, com 86,96, 93,3 e 95,8% para os anos de 2013, 2014 e 2015, respectivamente. O percentual de RhD negativos foi de 13,04, 6,58 e 4,07%, respectivamente. A literatura afirma que a origem étnica influencia nas deduções quanto aos genótipos (estes determinantes do fenótipo), visto que a incidência dos genes Rh difere de uma região geográfica para outra. Quanto ao sistema RhCE, observou-se nos resultados que os antígenos que apresentaram maior frequência nos anos estudados foram e+, seguido por c+, apresentando para e+, em 2013, 24,2%, em 2014, 24,15%; e em 2015, 24,25%. Para o antígeno c+, os valores foram 20,22, 20,12 e 20,42% para os anos 2013, 2014 e 2015, respectivamente. Os resultados encontrados no presente estudo foram semelhantes aos encontrados e em uma pesquisa realizada no Hemocentro Coordenador de Palmas (TO), no período de 2003 a 2008, que mostrou as frequências de 84% para o antígeno c+ e de 98% para o antígeno e+, afirmando que, desse sistema, esses são os dois antígenos que mais se apresentam na população. Esta pesquisa demonstra a importância da fenotipagem dos doadores, pois promove a construção de um estoque de hemácias fenotipadas e a diminuição do número de aloimunização nos receptores.

934. FREQUÊNCIA DOS ANTÍGENOS DO SISTEMA KELL NA POPULAÇÃO DE DOADORES, FENOTIPADOS DO HEMOCENTRO DE FORTALEZA (CE), NOS ANOS 2013 A 2015

Arruda ABL^a, Silvino LB^a, Gomes FVBAF^a, Brunetta DM^a, Souza LF^a, Peixoto JOB^a, Oliveira AA^a, Arruda AAL^a, Araújo ABV^a, Menezes FF^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

A fenotipagem eritrocitária é um teste de alta importância, pois proporciona a identificação do perfil antigênico dos doadores sanguíneos e dos pacientes que serão transfundidos. É também considerada um procedimento viabilizador do aumento na segurança transfusional, visto que contribui na prevenção da aloimunização, facilitando o encontro de hemocomponentes fenotipicamente compatíveis com o paciente, além de diminuir as reações transfusionais que podem ocasionar a piora do quadro clínico do receptor. Os antígenos do sistema Kell são expressos principalmente na membrana das hemácias e são classificados como antígenos de alta e baixa incidência populacional, sendo que os de alta incidência ocorrem em mais de 90% das pessoas, enquanto os de baixa incidência exibem especificidade étnica. De posse destes dados, resolvemos realizar este trabalho, com o objetivo de verificar a frequência dos antígenos do sistema Kell na população de doadores fenotipados do Hemocentro Coordenador de Fortaleza (CE), nos anos de 2013 a 2015. A pesquisa foi realizada no HEMOCE, os dados foram coletados no ano de 2016, a partir de relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. As variáveis foram submetidas a análise estatística descritiva simples, utilizando o programa Microsoft EXCEL 2013. Para o antígeno K (K1), nos três anos estudados viu-se que a maior parte dos doadores de sangue fenotipados não apresentam esse antígeno, sendo, portanto, K-. A frequência de doadores com fenotipagem K- foi de 86,8, 90,03 e 92,2% para os anos de 2013, 2014 e 2015, respectivamente. A presença do antígeno K foi menos frequente que a ausência desse antígeno, compreendendo 5,43, 5,80 e 5% nos anos 2013, 2014 e 2015, respectivamente, para o antígeno K+. Para o antígeno k (K2), percebeu-se que ele apareceu em uma frequência menor quando comparado ao antígeno K1. Ao contrário do antígeno K, a presença do antígeno k apresentou maior frequência em relação à sua ausência, com o percentual para k+ de 4,52, 3,9 e 3,54% nos anos 2013, 2014 e 2015, respectivamente. E, por fim, a ausência, representada pelo k-, teve a menor frequência de todos, com 0,11, 0,13 e 0,09% para os anos de 2013, 2014 e 2015, respectivamente. No sistema Kell, o antígeno que aparece com mais frequência na população de doadores fenotipados do HEMOCE foi o K (K1). Este estudo demonstra a importância da fenotipagem eritrocitária em todos os doadores de sangue, pois esse procedimento diminui o índice de aloimunizações, aumenta a segurança transfusional, como também reduz os custos para as instituições.

1002. CORRELAÇÃO ENTRE O RESULTADO SOROLÓGICO DO TESTE ELISA PARA L. L. CHAGASI COM O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOCIOEPIDEMIOLÓGICO E DE QUALIFICAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE DE ÁREAS ENDÊMICAS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL

Pereira LQ^a, Ferreira-Silva MM^a, Santana MP^b, Parente RMM^c, Carvalho SFG^d, Urias E^e, Alves M^e, Moraes-Souza H^e

^a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Piauí (HEMOPI), Teresina, PI, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^d Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil

^e Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (HEMOMINAS), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A leishmaniose visceral, devido à sua ampla distribuição e complexidade, é uma zoonose de grande repercussão em saúde pública no Brasil, passível de transmissão transfusional e com incidência significativa entre os doadores de sangue de áreas endêmicas. Alguns estudos admitem que o conhecimento epidemiológico sobre a doença seja um importante instrumento para a eficácia de medidas de controle, sobretudo entre candidatos a doadores de sangue, que na sua maioria é assintomática e, portanto, potenciais propagadores da doença. Assim, o objetivo deste estudo é correlacionar algumas características socioepidemiológicas de doadores de sangue provenientes de três regiões endêmicas e a soropositividade no teste de ELISA. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo multicêntrico em três regiões endêmicas (Sobral-CE, Teresina-PI e Montes Claros-MG). A pesquisa foi restrita aos candidatos à primeira doação de sangue, aptos clínicos, que compareceram aos respectivos bancos de sangue entre agosto de 2013 e outubro de 2015, quando uma entrevista socioepidemiológica foi realizada juntamente com coleta de amostras de sangue para a pesquisa de anticorpos anti-Leishmania pelo teste de ELISA rk39 (Kalazar Detect InBios®). Os dados foram analisados conforme estatística descritiva e teste de comparação de proporções. O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 606 doadores avaliados neste estudo, 316 possuíam profissão qualificada, 164 semi-qualificada e 126 não qualificada. Responderam saber o que é a doença 87,5% dos profissionais com profissão qualificada, 77,5% dos semiqualificados e 65,1% dos não qualificados. Com relação à prevalência de soropositividade, entre os qualificados foi de 6,96%, nos semiqualificados de 4,88%, e nos não qualificados de 5,56%. Não foi encontrada diferença significativa entre nenhum dos grupos avaliados. Quanto ao conhecimento de casos de leishmaniose visceral na família, apenas 3% responderam positivamente. **Discussão e conclusão:** Diante dos resultados obtidos, verificamos que quanto maior o nível de qualificação do doador maior seu nível de conhecimento sobre a leishmaniose visceral. Contudo, apesar de a literatura mostrar que qualquer conhecimento pode ser considerado fator de proteção, capaz de minimizar o risco de ocorrência de doença em 2,24 vezes e a escolaridade em 0,64 vez, não foi observado, no presente estudo, correlação positiva entre o nível de qualificação e a prevalência de infecção. **Funding:** CAPES e FAPEMIG.

1005. PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE, EM FORTALEZA (CE), NO ANO DE 2016

Arruda ABL^a, Souza DAA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Araújo MM^a, Luz ABA^a, Souza LF^a, Lima AB^c

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), causada pelo vírus HIV, pode ser transmitida por contato sexual, transmissão vertical e pela via parenteral. O primeiro caso de HIV transfusional foi descrito em 1983 e, desde então, a medicina transfusional tenta evitar a transmissão, não só do HIV, mas de outros agentes infecciosos, por meio de um rigoroso controle da qualidade do sangue a ser transfundido. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência do HIV entre os candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Fortaleza, no ano de 2016, com a análise destes candidatos de acordo com gênero, idade, escolaridade, cor da pele e estado civil. Esta pesquisa foi do tipo retrospectiva, observacional e descritiva, com abordagem quantitativa para avaliar os candidatos à doação de sangue com marcador sorológico positivo para o HIV. O estudo foi realizado com os dados institucionais obtidos dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos na pesquisa os relatórios que continham os dados completos dos candidatos, no ano de 2016, e foram excluídos do estudo os relatórios com dados incompletos e aqueles que não correspondiam ao ano e ao hemocentro citados. Os resultados obtidos foram analisados, utilizando o programa Microsoft EXCEL 2013. Dos 61.495 candidatos à doação, 11 amostras foram efetivamente positivas para o teste confirmatório Western Blot, mostrando uma prevalência de 0,018%. Nos casos positivos, observou-se idade média de 35,2 anos; o sexo predominante foi o masculino, com 63,4%; a cor da pele foi considerada morena/parda (81,8%), a maioria era solteira (54,5%); e apresentavam ensino médio completo e ensino superior incompleto (ambos com 27,2%). Embora a prevalência de HIV tenha sido baixa, ela foi inversamente proporcional ao nível de escolaridade. Os indivíduos com curso universitário, teoricamente, deveriam ter mais esclarecimentos sobre a doença. Este fato reforça a necessidade de campanhas educativas, contínuas, eficazes e mais informativas, com o intuito de melhorar a qualidade do sangue doado.

1006. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE, PORTADORES DE HIV, NO HEMOCENTRO DE JUAZEIRO DO NORTE (CE), NO ANO DE 2016

Arruda ABL^a, Souza DAA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Luz ABA^a, Araújo MM^a, Lima AIH^c, Araújo JS^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) teve seu aparecimento em 1981. Apesar do conhecimento da transmissão de doenças infecciosas pelo sangue, foi somente após o seu surgimento que houve uma verdadeira revolução nos serviços de Hemoterapia de todo o mundo. No Brasil, a Portaria 1.376/93 estabelece que os serviços de hemoterapia têm a obrigatoriedade de realizar testes de triagem sorológica para hepatites B e C, AIDS, HTLVII, sífilis, doença de Chagas e malária. **Objetivo:** Identificar a prevalência e o perfil dos candidatos à doação de sangue com sorologia positiva para o vírus HIV, no Hemocentro de Juazeiro do Norte-CE, no ano de 2016. **Material e métodos:** Este estudo foi do tipo retrospectivo, observacional e descritivo, e foi realizado com os dados institucionais, obtidos dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Todos os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Juazeiro do Norte (CE), no ano de 2016, foram incluídos na pesquisa, e aqueles relatórios com dados incompletos e que não correspondiam ao ano de 2016, foram excluídos. **Resultados:** Os resultados foram analisados estatisticamente, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. Dos 10.487 candidatos à doação, 10.475 apresentaram resultados negativos para o Elisa, teste realizado na primeira triagem para detectar o vírus HIV, e 12 apresentaram resultados positivos ou indeterminados. Dos 12, 4 não retornaram para a segunda coleta e realização do teste de Elisa, 8 que retornaram, 1 negativas na segunda amostra de sangue, 5 apresentaram resultados positivos, 1 indeterminado e 1 retornou, mas o teste não foi realizado por falta de reagente. Dos 6 que apresentaram resultado positivo e indeterminado para o Elisa, 4 positivaram e 1 apresentou resultado indeterminado para o teste confirmatório Western Blot. A prevalência de HIV neste Hemocentro foi de 0,038%. O perfil epidemiológico mostrou que 100% dos indivíduos eram do sexo masculino, 50% tinham cor da pele morena/parda, 75% eram solteiros, 75% tinham o ensino médio completo e a faixa etária predominante foi de 21 a 29 anos. **Conclusão:** A não realização do teste confirmatório por falta de reagente é preocupante, pois mostra o despreparo do hemocentro e de seus profissionais com a qualidade do serviço. Por sua vez, a baixa prevalência do vírus HIV no Hemocentro de Juazeiro do Norte (CE), foi menor do que em outros hemocentros brasileiros; este fato sugere que houve rigidez e eficácia durante a triagem clínica feita com os candidatos à doação de sangue.

1007. SOROPREVALÊNCIA DE HIV NOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO DE IGUATU (CE)

Arruda ABL^a, Souza DAA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Luz ABA^a, Araújo MM^a, Queiroz HA^a, Barros AEC^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O HIV, vírus causador da AIDS, pode ser transmitido através do sangue, e foi somente após seu aparecimento, em 1981, que houve uma verdadeira revolução nos serviços de Hemoterapia de todo o mundo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi quantificar a prevalência dos candidatos à doação de sangue com sorologia positiva para HIV, segundo a cor da pele, o gênero, a idade, o estado civil e o nível de escolaridade. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo com os dados institucionais obtidos dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos na pesquisa todos os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Iguatu-CE, no ano de 2016, e foram excluídos do estudo os relatórios com dados incompletos e aqueles com data anterior e posterior a 2016. **Resultados:** Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. Dos 6.248 candidatos à doação, 6 apresentaram no primeiro teste ELISA resultado indeterminado. Desses, 4 voltaram para realizar o teste de Elisa na segunda amostra coletada e 2 não compareceram. Dos 4, 1 apresentou resultado negativo e 3 indeterminados para o teste confirmatório Western Blot. Os 3 candidatos que tiveram resultados inconclusivos correspondem a uma prevalência de 0,048% de casos indeterminados. Nos casos indeterminados, observou-se idade média de 32 anos, o sexo predominante foi o masculino (100%), a cor de pele foi considerada branca (67,0%), a maioria era de casados (67,0%), apresentava ensino fundamental II, segundo grau completo e ensino superior completo. **Conclusão:** Apesar não terem sido detectados doadores com sorologia positiva para HIV, os casos indeterminados representam uma população que merece destaque, já que estes podem estar no período de janela imunológica ou apresentar soroconversão tardia. Estes indivíduos devem retornar o mais breve possível, para realizar novo teste sorológico, para certificar a presença ou ausência do vírus e evitar sua disseminação.

1008. ESTUDO DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE COM SOROLOGIA REAGENTE PARA SÍFILIS NO HEMOCENTRO DE JUAZEIRO DO NORTE (CE), EM 2016

Arruda ABL^a, Souza DAA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Silva DMA^a, Barros AEC^{a,b}, Machado RPG^b, Franca APL^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: As normas brasileiras determinam que toda doação de sangue seja precedida de triagem clínico-epidemiológica criteriosa dos candidatos à doação, além da triagem sorológica. No Brasil, a Portaria 1.376/93, reforçada pela Resolução RDC 343/2002 determina a obrigatoriedade da realização de testes de triagem sorológica nos serviços de hemoterapia para sífilis, doença de Chagas, hepatite B e C, AIDS, HTLV e malária. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da soropositividade para sífilis em candidatos à doação de sangue em Juazeiro do Norte, no Ceará, e caracterizar o perfil epidemiológico desses indivíduos, no Hemocentro de Juazeiro, no período de janeiro a dezembro de 2016. **Material e métodos:** Este estudo foi do tipo retrospectivo, observacional, descritivo e os dados foram obtidos de relatórios gerados no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Fizeram parte da pesquisa todos os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Juazeiro do Norte (CE), no ano de 2016, e foram excluídos da pesquisa os relatórios com dados incompletos e aqueles com data anterior e posterior a 2016. **Resultados:** Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. Em Juazeiro, no ano de 2016, ocorreram 10.487 doações, com uma prevalência da sífilis de 0,16% (n = 17). Destas, 44 (0,41%) apresentaram resultado sorológico positivo logo na primeira amostra de sangue, dos quais apenas 27 (61,36%) retornaram para coletar uma segunda amostra. Dos 27 candidatos à doação que retornaram para uma segunda coleta, 5 (18,51%) apresentaram resultado negativo no VDRL e 22 (81,48%) apresentaram VDRL positivo e, assim, necessitando realizar o FTA-ABS. Destes, 5 (22,72%) apresentaram resultado negativo no FTA-ABS e 17 (77,27%) obtiveram confirmação para sífilis. Dos candidatos à doação que tiveram o diagnóstico confirmado para sífilis, 82,35% eram homens, 35,29% possuíam o ensino fundamental, eram principalmente solteiros (70,58%), 82,35% consideravam a cor da sua pele como morena ou parda, e as faixas etárias predominantes foram 17-29 anos e 30-42 anos, com 47,05% dos casos, em ambos. **Conclusão:** Apesar da baixa prevalência de indivíduos infectados, notou-se também um elevando percentual de candidatos à doação que não retornaram para a confirmação diagnóstica, sendo necessário, portanto, medidas que aumentem essa adesão, uma vez que tais casos geram subnotificações, ausência de tratamento e possibilidade de transmissão.

1009. CASOS POSITIVOS PARA SÍFILIS NO HEMOCENTRO DE IGUATU (CE): PREVALÊNCIA E EPIDEMIOLOGIA

Arruda ABL^a, Franca APL^a, Gonçalves RP^a, Souza DAA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Silva DMA^a, Lima AB^c

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Os serviços de hemoterapia englobam todos os serviços que coletam, processam e testam o sangue de doadores e/ou distribuem hemocomponentes, incluindo a transfusão sanguínea. No Brasil há obrigatoriedade da realização de exames laboratoriais no sangue coletado para garantir a segurança transfusional. Nesse contexto, a sífilis é uma das doenças cuja pesquisa é obrigatória em todas as doações de sangue. Quando um candidato à doação apresenta resultados positivos ou inconclusivos para sífilis, a bolsa de sangue não é liberada para transfusão e o doador é notificado para comparecer novamente ao serviço. **Objetivo:** Verificar a prevalência da soropositividade para sífilis em candidatos à doação de sangue em Iguatu, no Ceará, e caracterizar o perfil epidemiológico (gênero, idade, estado civil e nível de escolaridade), no ano de 2016. **Material e métodos:** Este estudo foi retrospectivo, observacional, descritivo e de caráter exploratório. Os dados foram obtidos no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Fizeram parte da pesquisa todos os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Iguatu, no ano de 2016, e foram excluídos os relatórios com dados incompletos e aqueles com data anterior e posterior a 2016. **Resultados:** Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. No ano de 2016, em Iguatu, ocorreram 6.248 doações, com uma prevalência da sífilis de 0,22% (n = 14). Destas, 29 (0,46%) apresentaram resultado sorológico positivo logo na primeira amostra de sangue, dos quais apenas 17 (58,6%) retornaram para coletar uma segunda amostra. Dos 17 candidatos à doação que retornaram para uma segunda coleta, 2 (11,7%) apresentaram resultado negativo no VDRL e 15 (88,2%) apresentaram VDRL positivo e, assim, necessitando realizar o FTA-ABS. Destes, 1 (6,7%) apresentou resultado negativo no FTA-ABS e 14 (93,3%) obtiveram confirmação para sífilis. Dos candidatos à doação que tiveram o diagnóstico confirmado para sífilis, 60,0% eram homens, 46,7% possuíam o ensino médio, eram principalmente solteiros (66,7%), 73,3% consideravam a cor da sua pele como morena ou parda e a faixa etária predominante foi de 17-29 anos (46,7%). **Conclusão:** Observamos que, apesar de a prevalência para sífilis ter sido baixa, o perfil do indivíduo portador da doença era muito jovem e que muitos candidatos à doação de sangue não retornam para realizar o teste confirmatório para sífilis e isso pode gerar subnotificação, ausência de tratamentos e transmissão aos seus parceiros. É importante a realização de medidas e campanhas que incentivem o retorno desses indivíduos para realizar o teste confirmatório.

1010. PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE OS CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE DO HEMOCENTRO DO CRATO (CE) NO ANO DE 2016

Arruda ABL^a, Souza DAA^a, Gonçalves RP^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Luz ABA^a, Araújo MM^a, Araújo ABV^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), causada pelo vírus HIV, tem sua transmissão disseminada principalmente por via sexual; entretanto, a contaminação por transfusão sanguínea é também preocupante. O risco de se contrair o HIV por meio de transfusão sanguínea, no final da década de 1980, era de 2 a 5%. Estatísticas mostram que em 2004, 37 casos de HIV transfusional foram notificados no Brasil. **Objetivo:** Avaliar a prevalência dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Crato (CE) infectados pelo vírus HIV, segundo o perfil epidemiológico, no ano de 2016. **Material e métodos:** Este estudo foi do tipo retrospectivo, observacional e descritivo, realizado com os dados institucionais obtidos dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos na pesquisa todos os relatórios que continham os dados (gênero, idade, escolaridade, estado civil, cor da pele, município onde reside e soropositividade para HIV) dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Crato (CE), no ano de 2016, e foram excluídos do estudo os relatórios com dados incompletos e aqueles com data anterior e posterior a 2016. **Resultados:** Os resultados obtidos foram analisados utilizando o programa Microsoft Excel 2013. Dos 9.435 candidatos à doação no Hemocentro, 9.429 apresentaram resultados negativos para o Elisa, teste realizado na primeira triagem para o HIV, e 6 apresentaram resultados positivos. Desses, 5 não retornaram para a segunda coleta de sangue e realização do teste de Elisa na segunda amostra, e 1 retornou apresentando resultado negativo. **Conclusão:** No Hemocentro do Crato (CE) não foi observado HIV nos candidatos à doação, entretanto, percebeu-se a necessidade de uma atenção maior aos indivíduos que não retornaram para a confirmação diagnóstica, sendo necessário, portanto, medidas que aumentem essa adesão, uma vez que tais casos geram graves subnotificações, formas de tratamento inadequadas ou até ausentes e disseminação da doença.

1011. PREVALÊNCIA E PERFIL DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE, CONTAMINADOS COM HIV, NO HEMOCENTRO DE SOBRAL (CE) NO ANO DE 2016

Arruda ABL^a, Souza DAA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Luz ABA^a, Araújo MM^a, Souza LF^a, Araújo MA^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A Aids é uma doença que pode ser transmitida de várias formas: uso da mesma seringa ou agulha contaminada por mais de uma pessoa, instrumentos não esterilizados que furam ou cortam, transfusão de sangue e seus componentes contaminados com o vírus HIV, sexo sem camisinha – pode ser vaginal, anal ou oral –, ou vertical, de mãe infectada para o filho durante a gestação, parto ou amamentação. Uma das maiores preocupações relacionadas à segurança transfusional é a possibilidade da transmissão de doenças através do sangue transfundido, entre as quais se encontra a Aids. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue, portadores do vírus HIV, do Hemocentro de Sobral (CE), no ano de 2016. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo com os dados institucionais obtidos dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos na pesquisa os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Sobral, no ano de 2016, e foram excluídos do estudo, os relatórios com dados incompletos e aqueles que não correspondiam ao ano e hemocentro citados. Foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. **Resultados:** Dos 16.046 candidatos à doação, no Hemocentro de Sobral, 16.026 apresentaram resultados negativos para o teste Elisa, realizado na primeira triagem para detectar o HIV, e 20 apresentaram resultados positivos ou indeterminados. Desses 20, 11 não retornaram para a segunda coleta para realização do teste Elisa. Dos 9 que retornaram, 6 negataram, 2 apresentaram resultado positivo e 1 retornou, mas o teste não foi realizado por falta de reagente. Dos 2 que apresentaram resultado positivo para a segunda coleta no teste de Elisa, apenas 1 positivou para o teste confirmatório, Western Blot. A prevalência para HIV foi de 0,006%. **Conclusão:** Por meio do estudo foi possível perceber que o indivíduo com HIV tinha 21 anos, era do sexo masculino, solteiro, tinha nível superior incompleto e sua cor de pele não foi informada. O indivíduo com HIV positivo correspondeu ao descrito na literatura, ou seja, homem e jovem. Entretanto, a prevalência de HIV entre candidatos à doação de sangue em Sobral foi inferior aos outros hemocentros do estado do Ceará.

1012. PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE, PORTADORES DO VÍRUS HIV, NO ANO DE 2016, NO HEMOCENTRO DE QUIXADÁ (CE)

Arruda ABL^a, Souza DAA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Araújo MM^a, Luz ABA^a, Souza LF^a, Oliveira AA^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana pode ser transmitido por via sexual, vertical – de mãe para filho – pelo contato com objetos perfurocortantes ou seringas contaminadas com sangue de indivíduos portadores do vírus. No Brasil, a Portaria 1.376/93, reforçada pela Resolução RDC 343/2002, determina a obrigatoriedade da realização de testes de triagem sorológica nos serviços de hemoterapia para sífilis, doença de Chagas, hepatites B e C, AIDS, HTLV e malária, com o intuito de proteger doador e receptor. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue, portadores do vírus HIV, no ano de 2016, no Hemocentro de Quixadá (CE). **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo, realizado com os dados institucionais obtidos dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos na pesquisa os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Quixadá, no ano de 2016, e foram excluídos do estudo os relatórios com dados incompletos e aqueles que não correspondiam ao hemocentro e ano citados. **Resultados:** Os resultados obtidos foram analisados, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. Dos 6.547 candidatos à doação, 6.541 apresentaram resultados negativos para o Elisa, teste realizado na primeira triagem para detectar o vírus HIV, e 6 apresentaram resultados positivos ou indeterminados para a primeira triagem. Todos os 6 retornaram para a segunda coleta. Desses, 2 negataram para o Elisa na segunda amostra de sangue, 2 apresentaram resultado positivo, e 2 indeterminados. Entre os 4 que apresentaram resultado positivo e indeterminado, apenas 1 apresentou resultado positivo para o teste confirmatório, Western Blot, apresentando o Hemocentro de Quixadá com uma prevalência de 0,015%. **Conclusão:** Das variáveis analisadas, notou-se que o indivíduo era do sexo masculino, solteiro, cor de pele branca, tinha 30 anos e ensino médio completo. Os índices de positividade para o vírus HIV entre os doadores de sangue deste estudo estão abaixo dos relatos da literatura para populações de doadores. Acredita-se que a eficácia e a rigidez da triagem clínica realizada com o candidato na doação estão estreitamente relacionadas com o aumento da qualidade do sangue disponibilizado para transfusão na região estudada.

1013. PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE, NO ANO DE 2016, NO HEMOCENTRO DE IGUATU (CE)

Arruda ABL^a, Souza YN^a, Gomes FVBF^b, Lemes RPG^a, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Barbosa JLJ^b, Lima AIH^c, Morais SC^a, Gomes JO^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O *Trypanosoma cruzi* é o protozoário causador da doença de Chagas, caracterizada como uma doença sistêmica de evolução crônica. Sua transmissão pode ser vetorial, sanguínea, congênita, oral, sexual, por transplante de órgãos ou acidentes laboratoriais. Enquanto a transmissão clássica (vetorial) é controlada por programas sanitários para erradicar os vetores nas áreas endêmicas, a transfusão de sangue precisa ser muito bem controlada para impedir a transmissão por esta via, principalmente nas áreas urbanas. Vários indivíduos que se encontram na fase crônica são assintomáticos, assim, a transmissão pode ocorrer por intermédio de hemocomponentes oriundos de doadores infectados que desconhecem a existência dessa infecção. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de *Trypanosoma cruzi* entre os candidatos à doação de sangue e o perfil desses candidatos, no Hemocentro de Fortaleza, no ano de 2016. **Material e métodos:** Realizou-se uma pesquisa descritiva e retrospectiva por meio de um levantamento de dados secundários contidos no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Para a realização da pesquisa, foram utilizados os resultados dos testes sorológicos para doença de Chagas dos candidatos à doação, no ano de 2016. Os dados foram analisados estatisticamente, utilizando o Programa de Software Excel 2013. **Resultados:** Os resultados mostraram que dos 6.248 doadores, 2 (0,032%) apresentaram resultados positivos nos testes de triagem realizado com a amostra colhida no momento da doação e os testes de repetição e confirmatório, ambos realizados com uma segunda amostra convocada ao doador. Os testes de triagem e repetição são baseados na detecção de anticorpo anti-T *cruzi* por método imunoenzimático, enquanto o confirmatório é obtido por método de imunofluorescência. A classificação quanto ao gênero e idade mostrou que, dos doadores positivos, 1 (50%) era do gênero masculino e 1 (50%) do gênero feminino, todos apresentando mais de 30 anos. Entre doadores, o nível de escolaridade apresentou que 30% eram analfabetos e 50% possuíam o ensino médio completo. Considerando a cor da pele, observou-se que todos os doadores soropositivos intitularam-se como pertencentes à cor moreno/parda. Quanto ao estado civil a totalidade foi de casados. **Conclusão:** Comparativamente aos estudos realizados por outros autores, os dados mostraram-se abaixo do obtido em investigações sorológicas realizadas em doadores de sangue na América do Sul. A prevalência encontrada é de grande importância no que tange o controle desta doença, e apesar de baixa (0,032%), esta ainda constitui uma possibilidade de transmissão por meio de transfusão.

1014. PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO ANO DE 2016, NO HEMOCENTRO DE FORTALEZA (CE)

Arruda ABL^a, Souza YN^a, Gomes FVBF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Lima AB^c, Gomes JO^a, Tavora NM^a, Sampaio NF^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Caracterizada como infecção sistêmica de evolução crônica, a doença de Chagas pode ter sua transmissão vetorial, sanguínea, congênita, oral, sexual, por transplante de órgãos ou acidentes laboratoriais. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de T *cruzi* entre os candidatos à doação de sangue e o perfil desses candidatos, no Hemocentro de Fortaleza, no ano de 2016. **Material e métodos:** Realizou-se uma pesquisa descritiva e retrospectiva por meio de um levantamento de dados secundários, contidos no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE). Para a realização da pesquisa foram utilizados os resultados dos testes sorológicos para doença de Chagas, dos candidatos à doação, no ano de 2016. Os dados foram analisados estatisticamente, utilizando o Programa de Software Excel 2013. **Resultados:** Os resultados mostraram que, dos 61.495 doadores, 7 (0,011%) apresentaram resultados positivos nos testes de triagem realizados com uma única amostra colhida no momento da doação e, após positividade desta, uma segunda amostra foi solicitada ao candidato e os testes de repetição e confirmatório foram realizados. Os testes de triagem e repetição foram baseados na detecção de anticorpo anti-T *cruzi* por método imunoenzimático, enquanto o confirmatório foi feito por método de imunofluorescência. Quanto ao gênero e idade, observou-se que, dos candidatos positivos, 5 (71,43%) eram homens, 3 (80%) apresentaram-se maiores de 30 anos e 2 (28,57%) eram mulheres com faixa etária variando de 20 a 45 anos. Com relação ao nível de escolaridade, 3 homens (60%) possuíam até o ensino fundamental II, enquanto os outros 2 (40%) homens, assim como a totalidade de mulheres, possuíam no mínimo ensino médio completo. Considerando a cor da pele, observou-se que todos os candidatos à doação soropositivos intitularam-se como pertencentes à cor moreno/parda. Quanto ao estado civil, 4 (80%) homens apresentaram-se como casados, e 1 (20%), bem como a totalidade das mulheres, apresentaram-se como solteiros(as). **Conclusão:** Comparativamente aos estudos realizados por outros autores, os resultados do presente trabalho mostraram-se abaixo do obtido em investigações sorológicas realizadas em doadores de outros estados brasileiros. A ocorrência de reações sorológicas positivas para *Trypanosoma cruzi* segue com uma diminuição quanto às transmissões por via transfusional desde as décadas passadas, fato este que valida a contribuição positiva da triagem clínica e sorológica realizada nos hemocentros.

1015. ANÁLISE DA SOROPOSITIVIDADE PARA SÍFILIS EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO CRATO (CE)

Arruda ABL^a, Figueiredo MF^a, Franca APL^a, Ferreira FVBA^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Silva DMA^a, Araújo MA^a, Lima AIH^c, Lima AIH^c

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A hemoterapia, no Brasil e no mundo, tem se caracterizado pelo desenvolvimento e adoção de novas tecnologias objetivando minimizar os riscos transfusionais, especialmente quanto à prevenção da disseminação de agentes infectocontagiosos. A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*. Sua transmissão pode ocorrer através de relações sexuais, transmissão vertical e transfusão de sangue. **Objetivos:** Estimar a prevalência de candidatos à doação reativos para sífilis e descrever o perfil epidemiológico desses indivíduos no Hemocentro de Crato (CE), no período de janeiro a dezembro de 2016. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, observacional, descritivo, de caráter exploratório, a partir dos dados contidos em relatórios gerados no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos na pesquisa todos os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Crato no ano de 2016, e foram excluídos do estudo os relatórios com dados incompletos e aqueles com data anterior e posterior a 2016. **Resultados:** Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. No município de Crato, em 2016, ocorreram 9.435 doações. Destes 9.435 candidatos à doação, 36 (0,38%) apresentaram resultado sorológico positivo logo na primeira amostra de sangue, dos quais apenas 24 (66%) retornaram para coletar uma segunda amostra. Dos 24 doadores que retornaram para uma segunda coleta, 4 (16%) apresentaram VDRL (teste antigênico não treponêmico) negativo, não havendo assim a necessidade de realizar o FTA-ABS (teste de absorção de anticorpos treponêmico fluorescente), e 20 (83%) apresentaram VDRL positivo, e não foi necessário realizar o FTA-ABS. Dos 20 pacientes, 17 (85%) obtiveram confirmação para sífilis. Dos doadores que tiveram o diagnóstico confirmado para sífilis, 64% eram homens, 41% possuíam o ensino fundamental, e eram principalmente solteiros (52%). As faixas etárias predominantes foram de 17-29 anos e 30-42 anos, com 41% para ambas, e 76% dos indivíduos consideravam-se morenos ou pardos. **Conclusão:** Observou-se que a maior parte dos candidatos à doação, portadores de sífilis, eram jovens do sexo masculino, com baixo nível de escolaridade e solteiros. Perfil propício para o desenvolvimento de DST. Além disso, viu-se que uma quantidade considerável de candidatos à doação, e que obtiveram o resultado positivo na primeira coleta de sangue para sífilis, não retornaram para posterior teste confirmatório. Dessa forma, torna-se necessário estabelecer estímulos para o retorno desses indivíduos, através de informação e esclarecimento, assim como reconhecer que o monitoramento de casos de sífilis é de suma importância para garantir a segurança e minimizar as transmissões transfusionais da doença.

1016. PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO ANO DE 2016, NO HEMOCENTRO DE CRATO (CE)

Arruda ABL^a, Souza YN^a, Gomes FVBA^b, Lemes RPG^a, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Lima LL^a, Lima AB^c, Gomes JO^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, a doença de Chagas é uma infecção sistêmica de evolução crônica e uma das suas formas de transmissão é a transfusional. Esta estimativa eleva a chance de encontro de amostras sorologicamente reativas para *T. cruzi* nos bancos de sangue, uma vez que só no Brasil, são realizadas cerca de cinco milhões de transfusões anuais. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de *Trypanosoma cruzi* entre os candidatos à doação de sangue e o perfil desses candidatos, no Hemocentro de Crato, no ano de 2016. **Material e métodos:** Realizou-se uma pesquisa descritiva e retrospectiva por meio de um levantamento de dados secundários contidos no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Para a realização da pesquisa foram utilizados os resultados dos testes sorológicos para doença de Chagas dos candidatos à doação no ano de 2016. Os dados foram analisados estatisticamente, utilizando o Programa de Software Excel 2013. **Resultados:** Os resultados mostraram que dos 9.435 doadores, 3 (0,032%) apresentaram resultados positivos nos testes de triagem realizado com a amostra colhida no momento da doação, repetição e confirmatório, ambos realizados com uma segunda amostra convocada ao doador. Os testes de triagem e repetição são baseados na detecção de anticorpo anti-*T. cruzi* por método imunoenzimático, enquanto o confirmatório é obtido por método de imunofluorescência. O resultado positivo somente é confirmado através da realização dos três testes, porém alguns indivíduos (0,053%) apresentaram-se soropositivos, mas não retornaram para recolhimento de nova amostra para repetição e confirmação, não sendo possível afirmar a positividade nestes casos. A classificação quanto ao gênero e idade mostrou que, dos doadores positivos, 1 (33,33%) era do gênero masculino apresentando mais de 30 anos e 2 (66,66%) eram do gênero feminino, com faixa etária de mais de 30 anos. Entre os doadores femininos e masculinos, o nível de escolaridade apresentado variou entre indivíduos não alfabetizados e indivíduos que possuíam até o ensino fundamental II. Considerando a raça como variável, observou-se que 66,66% dos doadores soropositivos intitularam-se como pertencentes à raça moreno/parda. Quanto ao estado civil, 2 (66,66%) apresentaram-se como casados. A percentagem de resultados positivos mostrou-se abaixo da faixa de variação obtida em investigações sorológicas. No tocante à transmissão de *T. cruzi* pela via transfusional, o número de doadores de sangue infectados vem reduzindo. A ocorrência de sorologia positiva para doença de Chagas entre os candidatos à doação foi relativamente baixa, quando comparada com o índice de 1,1 e 1,9% encontrados por outros autores nestes bancos de sangue do estado do Ceará, bem como 0,63% registrado pela Anvisa em 2002, em toda a hemorrede pública brasileira. **Conclusão:** Apesar da baixa prevalência encontrada, é válido ressaltar a importância do controle desta doença e mesmo as medidas como a captação e seleção de doadores e aos testes de triagem sorológica diminuírem sensivelmente a possibilidade de transmissão da doença por meio de transfusão, o risco de contaminação ainda é evidenciado quanto à prevalência encontrada.

1017. SOROPOSITIVIDADE PARA SÍFILIS NOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO DE FORTALEZA (CE), NO ANO DE 2016

Arruda ABL^a, Frana APL^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JIJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Silva DMA^a, Pereira PIO^a, Távora NM^a, Sales LA^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Os serviços de Hemoterapia devem oferecer à população produtos biológicos, sangue, hemoderivados e serviços assistenciais que atendam às expectativas sociais de tratamento seguro e eficaz. A triagem sorológica realizada em bancos de sangue tem como objetivo prevenir a transmissão de doenças no ato transfusional. Desse modo, são realizados exames laboratoriais de alta sensibilidade para a detecção de infecções no sangue do doador, que incluem a pesquisa de doença de Chagas, hepatites B e C, infecção por HIV, HTLV I/II e sífilis. **Objetivos:** Estimar a prevalência de candidatos à doação reativos para sífilis e descrever o perfil epidemiológico desses indivíduos no Hemocentro de Fortaleza, no ano de 2016. **Material e métodos:** Estudo do tipo retrospectivo, observacional e descritivo, com abordagem quantitativa para avaliar os candidatos à doação de sangue com resultado positivo para sífilis. O estudo foi realizado com os dados institucionais obtidos através dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCC. Foram incluídos na pesquisa todos os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Fortaleza, no ano de 2016, e foram excluídos do estudo os relatórios com dados incompletos e aqueles com data anterior e posterior a 2016. **Resultados:** Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. No ano de 2016, em Fortaleza, ocorreram 61.495 doações, com uma prevalência da sífilis de 0,11% (n = 68). Destes 61.495 candidatos à doação, 275 apresentaram resultado sorológico positivo na primeira amostra, dos quais apenas 125 (45,45%) retornaram para coletar uma segunda amostra. Desses 125 doadores, 33 apresentaram VDRL (teste antigênico não treponêmico) negativo, não havendo a necessidade de realizar o FTA-ABS (teste de absorção de anticorpos treponêmico fluorescente). Destes 92 que realizaram o teste confirmatório, 68 (73,91%) obtiveram confirmação para sífilis. Desses 68 (73,91%), 46 (67,64%) eram do sexo masculino, 40 (58,82%) possuíam o ensino médio e eram principalmente solteiros (66,17%), a idade média predominante foi de 32 anos; a cor da pele morena era predominante e o número médio de doações anuais foi de uma doação. Observou-se a predominância de doadores do sexo masculino e solteiros, o que pode estar relacionado com uma maior pressão que os homens sofrem para iniciar precocemente a relação sexual, como prova da masculinidade. Isto gera uma elevada taxa de atividade sexual com diferentes parceiros, falhas ou inconsistências no uso de preservativos. **Conclusão:** Observou-se ainda que a maioria dos doadores que obtiveram resultado positivo na primeira amostra de sangue (54,54%) não retornaram para coletar uma segunda amostra. Isto pode gerar grande impacto na saúde pública, uma vez que, se os doadores não retornam, não existe confirmação e posterior tratamento.

1019. PREVALÊNCIA DE SÍFILIS ENTRE OS CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE EM SOBRAL (CE), NO ANO DE 2016

Figueiredo MF^a, Arruda ABL^a, Franca APL^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JIJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Silva DMA^a, Oliveira AA^a, Lima LL^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A sífilis é uma doença causada por uma espiroqueta, o *Neisseria pallidum*, e pode ser transmitida por meio de contato sexual, sangue contaminado ou transmissão vertical. A transmissão da sífilis por meio da transfusão sanguínea, atualmente, é baixa, devido à rigorosa seleção dos candidatos à doação, à aplicação de testes sorológicos de última geração e à estocagem do sangue em baixas temperaturas, o que incapacita a bactéria de sobreviver. **Objetivos:** Analisar a prevalência de candidatos à doação de sangue reativa para sífilis e descrever o perfil epidemiológico, analisando as frequências de acordo com as variáveis gênero, idade, estado civil, nível de escolaridade e quantidade de doação, no Hemocentro de Sobral (CE), no período de janeiro a dezembro de 2016. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, observacional, descritivo e de caráter exploratório a partir dos dados registrados em relatórios gerados no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos na pesquisa todos os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Sobral, no ano de 2016, e foram excluídos do estudo os relatórios com dados incompletos e aqueles não correspondentes aos referidos ano e hemocentro. **Resultados:** Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente utilizando o programa Microsoft Excel 2013. No ano de 2016, em Sobral, ocorreram 16.046 doações, com uma prevalência da sífilis de 0,14% (n = 24). Destes 6.046 candidatos à doação, 95 apresentaram resultado sorológico positivo logo na primeira amostra, dos quais apenas 45 (47,36%) retornaram para coletar uma segunda amostra. Desses 45 candidatos, 12 apresentaram VDRL (teste antigênico não treponêmico) negativo e, não havendo a necessidade de realizar o FTA-ABS (teste de absorção de anticorpos treponêmico fluorescente). Desses 33 que realizaram o teste confirmatório, 24 (72,72%) obtiveram confirmação para sífilis. Desses 24 (72,72%) candidatos, 15 (62,5%) eram do sexo masculino, 15 (62,5%) possuíam o ensino médio e eram principalmente solteiros (52,5%); a idade média predominante foi de 32 anos. Todos os doadores tinham a cor da pele morena e o número médio de doações anuais foi de uma doação. **Conclusão:** Observou-se a predominância de doadores do sexo masculino e solteiros, podendo indicar um maior comportamento de risco para DST. Verificou-se também que mais de 50% dos doadores não retornaram para realizar o teste confirmatório para sífilis, o que caracteriza um problema grave de saúde pública, já que os doadores não recebem o diagnóstico em tempo oportuno e nem tratamento adequado, e têm a possibilidade de transmitir a doença.

1020. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE INFECTADOS PELO VÍRUS HTLV NO HEMOCENTRO DE FORTALEZA (CE), NO ANO DE 2016

Figueiredo MF^a, Arruda ABL^a, Franca APL^a, Gomes FVBAB^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Lima AIH^c, Távora NM^a, Pereira PIO^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O vírus linfotrópico de células T humanas 1 (HTLV-I) é um retrovírus que pertence à família Retroviridae e está associado à patogênese da paraparesia espástica tropical/mielopatia e linfoma/leucemia de células T do adulto (ATL/L). Já o HTLV-II não foi associado a nenhuma doença. A triagem para anticorpos anti-HTLV, entre doadores, permite descartar indivíduos portadores assintomáticos e potencialmente infectocontagiosos. **Objetivo:** Avaliar a frequência e o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue infectados pelo vírus HTLV, em um Hemocentro de Fortaleza (CE), no ano de 2016. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, que contou como fonte de informação os relatórios do banco de dados do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. Foram incluídos no estudo todos os relatórios dos doadores de Fortaleza, com dados completos e correspondente ao ano de 2016, e foram excluídos aqueles relatórios incompletos, que não pertenciam ao Hemocentro de Fortaleza e que não correspondiam ao ano de 2016. Os dados foram analisados estatisticamente, usando o programa Microsoft Excel 2013. **Resultados:** Os resultados mostraram que, de 61.495 doações de sangue, 95 (0,154%) eram positivas ou inconclusivas na primeira triagem para o HTLV, sendo que 56 (51,52%) bolsas foram positivas para o vírus e 39 bolsas (41,05%) correspondiam a resultados inconclusivos. No segundo teste de triagem ELISA, usando nova amostra de sangue, foi observado que 41 (43,0%) indivíduos não retornaram para coletar nova amostra de sangue, 33 (35,0%) apresentaram resultados positivos e 21 (22,0%) candidatos obtiveram resultados negativos. As amostras positivas no segundo teste Elisa foram encaminhadas para o teste confirmatório, o Western Blot (WB). Dos indivíduos que realizaram o Western Blot, 24 (25,26%) apresentaram resultados negativos, 4 (4,21%) desfechos inconclusivos, 1 (1,05%) foi positivo para o vírus com o teste WB e 4 (4,21%) não realizaram o exame por falta de reagente, ou seja, das 61.495 doações, apenas um positivo, dando uma prevalência de (0,0016%). Este indivíduo portador de HTLV era do sexo masculino, cor da pele morena, tinha 44 anos e o ensino fundamental I, e era procedente de Fortaleza. **Conclusão:** Na verdade, não podemos afirmar que a prevalência de HTLV entre candidatos à doação, foi baixa, pois foram altas as taxas de indivíduos que não retornaram para realizar o segundo teste confirmatório, além da presença de exames com resultados inconclusivos. Dessa forma, é importante a realização de campanhas que conscientizem esses doadores sobre a importância do retorno ao HEMOCE para a realização de novos exames, já que esse vírus pode ser transmitido por diversas vias e causar danos graves aos seus portadores.

1021. AVALIAÇÃO SOROLÓGICA PARA HTLV I/II NOS DOADORES DE SANGUE DE QUIXADÁ (CE)

Figueiredo MF^a, Arruda ABL^a, Queiroz HA^a, Gomes FVBAB^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Lima AB^c, Moraes SC^a, Távora NM^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Durante a transfusão de sangue devem ser tomadas precauções quanto ao risco de transmissão de patógenos, dentre os quais, o vírus T-linfotrópico humano HTLV. No Brasil, a triagem da infecção pelo HTLV I/II em banco de sangue passou a ser obrigatória desde 1993, com o intuito de evitar a transmissão do vírus. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue, infectados pelo vírus HTLV, no Hemocentro de Quixadá (CE), no ano de 2016. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, observacional e retrospectivo com os dados coletados, a partir dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos no estudo relatórios dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Quixadá que estavam completos e correspondiam ao ano de 2016, e foram excluídos os relatórios que não pertenciam ao referido hemocentro, que estavam faltando dados e que não correspondiam ao ano de 2016. Utilizou-se o programa Microsoft Excel 2013 para a análise estatística descritiva simples. **Resultados:** Os resultados mostraram que, de 6.574 doações de sangue, 12 (0,182%) bolsas se apresentaram positivas ou inconclusivas no primeiro exame de triagem. Destas, 7 (58,33%) foram positivas e 5 (41,67%) inconclusivas. Das 7 positivas, 3 (25%) não retornaram para a coleta de nova amostra para repetição de exames e 4 (33,33%) foram negativas no novo exame de triagem. Então, dos doadores do primeiro teste Elisa, que se classificaram como inconclusivos e positivos, verificamos que, em relação ao sexo, 6 (50%) correspondiam ao sexo feminino e 6 (50%) ao sexo masculino. Com relação à cor da pele, 10 (83,33%) indivíduos equivaliam à cor da pele morena/parada, 1 (8,33%) à cor branca e 1 (8,33%) à cor negra. **Conclusão:** No Hemocentro do Quixadá, não foi observada positividade para o HTLV nos candidatos à doação de sangue; entretanto, isso não quer dizer que, neste hemocentro, os candidatos estavam livres do vírus, pois 25% não retornaram para a confirmação diagnóstica. Assim, é importante que medidas e campanhas de esclarecimento sejam tomadas para o retorno desses indivíduos que podem ser portadores do vírus e, conseqüentemente, transmissores do mesmo.

1022. AVALIAÇÃO SOROLÓGICA PARA HTLV I/II NOS DOADORES DE SANGUE DE SOBRAL (CE)

Figueiredo MF^a, Arruda ABL^a, Lemes RPG^a, Queiroz HA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Mariano ACM^a, Morais SC^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Estima-se que entre 15 e 20 milhões de pessoas estão contaminadas com o vírus Linfotrófico de células T Humanas (HTLV) no mundo. O Brasil, por sua vez, possui cerca de 2,5 milhões de habitantes com tal doença. Ressalta-se que a maioria das pessoas são assintomáticas para esse vírus, e que aqueles que apresentam algum sintoma foram expostos a um longo período até apresentarem a doença. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue infectados pelo vírus HTLV no Hemocentro de Sobral (CE), no ano de 2016. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, observacional e retrospectivo, com os dados coletados a partir dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos no estudo relatórios dos candidatos à doação do Hemocentro de Sobral que estavam completos e que correspondiam ao ano de 2016, e foram excluídos os relatórios que não pertenciam ao referido hemocentro, os que estavam faltando dados e os que não correspondiam ao ano de 2016. Utilizou-se o programa Microsoft Excel 2013 para a análise estatística descritiva simples. **Resultados:** Os resultados mostraram que, de 16.046 doações, 31 (0,193%) apresentaram positividade ou resultados inconclusivo no exame de triagem inicial para o HTLV. No exame inicial de triagem, 14 (45,16%) bolsas deram positivas e 17 (54,84%) inconclusivas. Para a coleta de novas amostras e realização do segundo teste ELISA, foi observado que 12 (40,0%) candidatos não retornaram, 3 (10,0%) retornaram, mas não fizeram o exame por falta de reagente, 8 (23,0%) apresentaram exame de triagem negativo, 7 (23,0%) indivíduos tiveram Western Blot (WB) negativo e 1 (4,0%) candidato apresentou WB inconclusivo. Neste estudo não foi relatado caso positivo entre os indivíduos que realizaram Western Blot. Dessa maneira, foi feito um perfil dos indivíduos inconclusivos e positivos no primeiro teste ELISA, e observou-se que gênero feminino foi representado por 24 (77,42%) indivíduos, e o masculino por 7 (22,58%). A cor da pele predominante foi morena/parda, com 23 (74,19%), seguida da cor amarela, com 3 (9,68%) indivíduos, e 5 (16,13%) candidatos não informaram sua cor de pele. A faixa etária predominante foi 20 anos (42,0%), e o nível de escolaridade mais prevalente foi ensino médio completo, com 9 (29,03%) indivíduos. **Conclusão:** Observamos que 40% dos candidatos não retornaram, e daqueles que retornaram, 10% não fizeram o segundo teste ELISA por falta de reagente. Ambas as situações são preocupantes, pois o não retorno do candidato à doação possibilita a disseminação do vírus. A ausência de reagente faz com estes indivíduos desistam de realizar novamente o exame, pois se acham negligenciados. Assim, são necessárias ações efetivas no hemocentro para que o candidato seja convocado para realizar apenas o teste confirmatório, após comprovar a existência de reagentes e o bom funcionamento dos equipamentos do laboratório de sorologia do hemocentro.

1023. PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE, NO ANO DE 2016, NO HEMOCENTRO DE QUIXADÁ (CE)

Arruda ABL^a, Souza YN^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Machado RPG^b, Lima AIH^c, Lima AA^a, Mariano ACM^a, Sampaio NF^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

A doença de Chagas, causada pelo *Trypanosoma cruzi*, é uma doença parasitária tropical que pode produzir manifestações clínicas variadas, desde formas agudas, indeterminadas e as formas crônicas. Sua transmissão ocorre de várias maneiras, sendo que a transfusão de sangue é considerada a segunda via de transmissão mais frequente para a doença de Chagas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de *Trypanosoma cruzi* entre os candidatos à doação de sangue e o perfil desses candidatos, no Hemocentro de Quixadá (CE), no ano de 2016. Realizou-se uma pesquisa descritiva e retrospectiva por meio de um levantamento de dados, contidos em relatórios do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE). Foram incluídos relatórios com os resultados dos testes sorológicos para doença de Chagas dos candidatos à doação do Hemocentro de Quixadá, no ano de 2016. Foram excluídos os relatórios que não correspondiam ao hemocentro, teste sorológico e ano citados. Os dados foram analisados estatisticamente, utilizando o Programa de Software Excel 2013. Os resultados mostraram que dos 6.574 doadores, quatro (0,06%) apresentaram resultados positivos nos testes de triagem realizados com a amostra de sangue colhida no momento da doação, e nos testes de repetição e confirmatório, ambos realizados com uma segunda amostra convocada ao doador. Os testes de triagem e repetição são baseados na detecção de anticorpo anti-*T. cruzi* por método imunoenzimático, enquanto o confirmatório é obtido por método de imunofluorescência. A classificação quanto ao gênero e idade mostrou que dos candidatos à doação positivos, dois (50%) eram homens com idade superior a 30 anos e dois (50%) eram mulheres, uma (50%) com idade menor ou igual a 30 anos e uma (50%) maior que 30 anos. Em ambos os sexos, o nível de escolaridade mais frequente foi o ensino médio completo (75%). Com relação à cor da pele, 50% tinha cor da pele branca e outros 50% moreno/parda. Quanto ao estado civil, três (75%) apresentaram-se como solteiros. Estudos realizados retrospectivamente fogem aos dados obtidos, pois estes mostraram-se significativamente abaixo de investigações sorológicas anteriores que apresentavam taxa variável de soropositivos entre 0,2 e 28%. Os números mostraram que a triagem realizada no Hemocentro de Quixadá (CE) para a doença de Chagas apresentou ótimos resultados, aumentando a segurança e diminuindo a possibilidade da transmissão transfusional da doença.

1024. PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE, NO ANO DE 2016, NO HEMOCENTRO DE SOBRAL (CE)

Arruda ABL^a, Souza YN^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Machado RPG^b, Arruda AAL^a, Barros AEC^a, Araújo MA^a, Sampaio NF^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Descoberta em 1909, a Doença de Chagas é uma infecção sistêmica de evolução crônica que apresenta transmissão variando entre vetorial, sanguínea, congênita, oral, sexual, por transplante de órgãos ou acidentes laboratoriais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de *Trypanosoma cruzi* entre os candidatos à doação de sangue e o perfil desses candidatos no Hemocentro de Sobral (CE), no ano de 2016. Realizou-se uma pesquisa descritiva e retrospectiva por meio de levantamento de dados secundários, contidos nos relatórios do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do Centro de Hemoterapia e Hematologia do Ceará (HEMOCE). Foram incluídos na pesquisa os resultados dos testes sorológicos para doença de Chagas dos candidatos à doação no ano de 2016 no hemocentro de Sobral (CE). Foram excluídos os relatórios que não abrangiam os critérios citados. A análise dos dados foi realizada estatisticamente por meio do Programa de Software Excel 2013. Os resultados mostraram que dos 16.046 doadores, um (0,006%) apresentou resultados positivos nos testes de triagem realizados com uma única amostra de sangue colhida no momento da doação e, após positividade desta, uma segunda amostra foi convocada ao candidato e os testes de repetição e confirmatório foram realizados, havendo a positividade destes. Os testes de triagem e repetição foram baseados na detecção de anticorpo anti-*T. cruzi* por método imunoenzimático, enquanto o confirmatório foi feito pelo método de imunofluorescência. A classificação quanto ao gênero e idade mostrou que o candidato à doação positivo era mulher, com idade superior a 30 anos, morena e casada. O nível de escolaridade apresentado foi de ensino médio completo. A prevalência de *T. cruzi* no presente estudo foi considerada baixíssima (0,006%). Acredita-se que procedimentos de controle vetorial para erradicação do inseto transmissor domiciliar da doença de Chagas e as normas e medidas adotadas no serviço de hemoterapia tenham cooperado positivamente para o aumento da segurança transfusional e a diminuição do risco da transmissão dessa doença.

1029. PESQUISA DO HTLV EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO CRATO (CE) NO ANO DE 2016

Arruda ABL^a, Queiroz HA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Barros AEC^a, Sales LA^a, Mariano ACM^a, Peixoto JOB^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

O vírus linfotrópico de células-T humanas (HTLV) utiliza a proteína transcriptase reversa para produzir DNA a partir do RNA. Dessa maneira, ele consegue se incorporar ao genoma do hospedeiro, afetando principalmente os linfócitos do tipo T, que são imprescindíveis para uma defesa efetiva do organismo humano. A triagem para anticorpos anti-HTLV entre candidatos à doação possibilita descartar indivíduos portadores assintomáticos e potencialmente infectocontagiosos. Os objetivos deste estudo foram avaliar a frequência e o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue infectados pelo vírus HTLV no Hemocentro do Crato (CE) no ano de 2016. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, usando relatórios do banco de dados do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. Foram incluídos no estudo todos os relatórios dos candidatos à doação do Hemocentro do Crato, com dados completos e correspondentes ao ano de 2016, e foram excluídos aqueles relatórios incompletos, que não pertenciam ao hemocentro e ano citados. Os dados foram analisados estatisticamente usando o programa Microsoft Excel 2013. Os resultados mostraram que de 9.435 doações, nove (22,22%) apresentaram resultados positivos ou inconclusivos para a triagem inicial do vírus; quatro delas (44,44%) eram positivas e cinco (55,56%), inconclusivas. Os candidatos foram convocados a coletar uma nova amostra para a realização do segundo teste Elisa, mas dois (22,22%) deles não retornaram. Dos que voltaram, quatro (44,44%) indivíduos tiveram resultados negativos no segundo teste Elisa e não precisaram fazer o Western Blot (WB), e três (55,56%) candidatos positivaram e foram confirmados negativos com o WB. Das nove doações que apresentaram resultados positivos ou inconclusivos na triagem inicial, quatro (44,44%) eram do sexo feminino e cinco (55,56%) do sexo masculino. A cor da pele mais prevalente foi morena/parda, com seis (66,67%) indivíduos, seguida da cor branca com dois (22,22%). Apenas um (11,11%) candidato não quis informar sua etnia. Em relação à escolaridade, o grupo com mais resultados positivos ou inconclusivos no exame inicial foi aquele com ensino superior completo, com três (33,33%) indivíduos. A faixa etária que mais obteve pessoas positivas ou inconclusivas foi a de 20 anos, com quatro (44,44%) indivíduos. Observamos que não foi encontrado candidato à doação com teste positivo para o HTLV, porém a alta taxa de indivíduos com resultado inconclusivo (55,56%) é preocupante. Nesse sentido, são necessários estudos que proponham novas medidas para a melhoria da acurácia dos testes sorológicos, o que, consequentemente, reduziria o descarte desnecessário de bolsas de sangue. Por sua vez, foi possível observar que a hemovigilância é fundamental para monitorar a segurança transfusional.

1030. ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE HTLV I/II EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)

Arruda ABL^a, Queiroz HA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Pereira PIO^a, Araújo JS^a, Menezes RS^a, Peixoto JOB^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

O vírus linfotrópico de células-T humanas 1 (HTLV-1) é o mais prevalente em todo mundo e associa-se a patologias como leucemia/linfoma de células-T do adulto (ALT) e paraparesia espástica tropical. O HTLV-2, por sua vez, encontra-se associado a mielopatia, polineuropatias de predomínio sensitivo e quadros de miopatia inflamatória. Os objetivos deste trabalho foram avaliar a frequência de HTLV entre os candidatos à doação de sangue no Hemocentro de Juazeiro do Norte (CE) no ano de 2016 e traçar o perfil destes candidatos. Foi realizado um estudo retrospectivo e observacional com os dados coletados, a partir dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos no estudo os relatórios de candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Juazeiro do Norte (CE) que estavam com os dados completos e que correspondiam ao ano de 2016; foram excluídos os relatórios que não satisfaziam esses critérios. A análise estatística foi realizada utilizando o programa de software Microsoft Excel 2013. As análises dos dados mostraram que, de 10 487 doações, apenas 10 apresentaram resultados positivos ou inconclusivos na triagem inicial (Elisa), dos quais oito candidatos à doação apresentaram resultados positivos, e dois, resultados inconclusivos. Dessa maneira, esses 10 indivíduos foram convocados a coletar novas amostras de sangue. Três indivíduos não retornaram, um apresentou resultado negativo no novo exame de triagem, dois apresentaram resultado negativo com Western Blot (WB) e quatro (40%) não realizaram o WB por falta de reagente. Em relação ao sexo, quatro (40%) eram do sexo feminino e seis (60%) do sexo masculino. Dos indivíduos que apresentaram resultados positivos ou inconclusivos na triagem inicial (Elisa), observamos que cinco (50%) relataram a cor de sua pele morena/parda e os demais não informaram suas etnias. Com relação à faixa etária dos candidatos, cinco (50%) pertenciam à faixa etária de 20 a 29 anos, quatro (40%) faziam parte do grupo etário de 30 a 39 anos e um (10%) tinha idade superior a 40 anos. As escolaridades predominantes nos indivíduos foram ensino médio (30%) e superior (30%). Verificamos que a ausência de positividade para o HTLV nesse hemocentro não reflete a realidade, pois 70% dos candidatos considerados positivos ou inconclusivos na triagem inicial não retornaram ou não fizeram o teste confirmatório por falta de reagente. A não realização do teste confirmatório por falta de reagente é preocupante, pois evidencia o despreparo do hemocentro e de seus profissionais com a qualidade do serviço. O candidato dispensado por falta de reagente provavelmente não retornará uma segunda vez, e poderá transmitir o vírus. Também é importante salientar que as reações inconclusivas traduzem falhas dos testes sorológicos, e fazem com que muitos indivíduos sadios sejam considerados portadores de um vírus, o que acarreta transtornos psicológicos ao doador excluído.

1031. PESQUISA DO VÍRUS HTLV EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO DE IGUATU (CE) NO ANO DE 2016

Arruda ABL^a, Queiroz HA^a, Gomes FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Araújo JS^a, Menezes RS^a, Lima AIH^a, Peixoto JOB^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

O vírus linfotrópico para células-T humanas (HTLV) faz parte da família dos retrovírus, a mesma do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Enquanto o HIV induz uma doença clínica na maioria dos infectados, o HTLV leva apenas ao aparecimento de sintomatologia em uma minoria dos portadores. As vias de transmissão desse vírus são contato sexual sem proteção, transfusão de sangue, aleitamento materno e compartilhamento de seringas contaminadas. Os objetivos deste trabalho foram avaliar a frequência dos candidatos à doação de sangue infectados pelo HTLV no Hemocentro de Iguatu (CE) no ano de 2016 e traçar o perfil dos mesmos. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo com os dados coletados a partir dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos no estudo os relatórios dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Iguatu (CE) que estavam completos e que correspondiam ao ano de 2016, e foram excluídos os relatórios que não pertenciam ao referido hemocentro, os que estavam faltando dados e aqueles que não correspondiam ao ano de 2016. Utilizou-se o programa Microsoft Excel 2013 para a análise estatística descritiva simples. Os resultados evidenciaram que de 6.248 doações, 11 (0,176%) tiveram análise positiva ou inconclusiva na triagem inicial para o vírus HTLV. Destas, 10 (90,91%) apresentaram-se positivas e uma (9,09%), inconclusiva. Esses candidatos foram convocados a coletar uma nova amostra para confirmação dos resultados, mas cinco (45,46%) indivíduos não retornaram. Dos que voltaram, um (9,09%) resultou Western Blot (WB) inconclusivo, um (9,09%) WB negativo e quatro (36,36%) não realizaram o WB devido à falta de reagente. Dos 11 que fizeram a primeira triagem, seis (54,54%) eram do sexo feminino e cinco (45,46%) do sexo masculino. A faixa etária que mais apresentou resultados positivos ou inconclusivos no exame de triagem inicial foi a do grupo de 30 anos, com quatro (36,11%) indivíduos. Nas demais faixas, o grupo de menores de 18 anos apresentou um (9,09%) indivíduo, o de 20 anos apresentou um (9,09%), o de 40 anos apresentou três (27,27%) e a do grupo de 50 anos contou com dois (18,18%) indivíduos. A cor da pele mais prevalente foi a morena/parda, com nove (81,82%) representantes. Em relação à escolaridade, predominou o ensino superior incompleto, com três (27,27%) indivíduos. Observamos que, apesar de não terem sido detectados candidatos à doação de sangue com sorologia positiva para o HTLV, os casos indeterminados representam uma população que merece destaque, já que podem estar no período de janela imunológica ou apresentar soroconversão tardia. Além disso, a falta de confirmação por ausência de reagente é crítica de suma importância a realização do rastreamento sorológico para evitar a transmissão do vírus nas transfusões de sangue. Além disso, o conhecimento sobre o HTLV precisa ser mais difundido entre os profissionais de saúde, pois estes são os agentes que realizam a prevenção e a promoção à saúde.

1044. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE REATIVOS PARA SÍFILIS EM QUIXADÁ (CE) NO ANO DE 2016

Arruda ABL^a, Franca APL^a, Goems FVBAF^b, Barbosa JLJ^b, Rodrigues APO^b, Arruda AAL^a, Silva DMA^a, Morais SC^a, Mariano ACM^a, Sales LA^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

A transfusão sanguínea é um processo que, mesmo realizado dentro das normas preconizadas, bem indicadas e corretamente administradas, envolve risco sanitário. A transmissão de patógenos por meio da transfusão carece basicamente que o doador tenha o agente circulante em seu sangue, que os testes de triagem sorológica não sejam capazes de detectá-lo e que o hospedeiro seja suscetível. A sífilis é uma doença infectocontagiosa, e a investigação de seu agente etiológico, o *Treponema pallidum*, é obrigatória nos candidatos à doação de sangue no Brasil. Os objetivos deste trabalho foram estimar a prevalência de candidatos à doação sanguínea reativos para sífilis e descrever o perfil epidemiológico desses indivíduos no Hemocentro do município de Quixadá, no ano de 2016. Este estudo foi retrospectivo, observacional, descritivo, de caráter exploratório, e os dados foram obtidos no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Fizeram parte da pesquisa todos os relatórios que continham os dados completos dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de Quixadá, no ano de 2016. Foram excluídos da pesquisa os relatórios com dados incompletos e aqueles que não correspondiam ao ano de 2016. Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente, utilizando o programa Microsoft Excel 2013. Em Quixadá, no ano de 2016, ocorreram 6.574 doações, com uma prevalência de sífilis de 0,12% (n = 8). Destas, 22 (0,33%) apresentaram resultado sorológico positivo logo na primeira amostra de sangue, dos quais apenas 12 (54,54%) retornaram para coletar uma segunda amostra. Dos 12 doadores que retornaram para uma segunda coleta, um (8,33%) apresentou resultado negativo no VDRL e 11 (91,66%) apresentaram VDRL positivo e, assim, precisaram realizar o FTA-ABS. Dos 11 pacientes, dois (18,18%) apresentaram resultado negativo no FTA-ABS, um (9,09%) obteve resultado indeterminado e oito (72,72%) obtiveram confirmação para sífilis. Dos candidatos à doação que tiveram o diagnóstico confirmado para sífilis, 62,5% eram mulheres, 75% destas com ensino médio ou ensino superior, eram principalmente solteiras (62,5%), 62,5% se consideravam morenas ou pardas e a faixa etária predominante foi de 17-29 anos (50%). Observou-se que, em relação à escolaridade, um grande número de candidatos tinha ensino médio e ensino superior, o que demonstra, neste caso, que a soropositividade não foi atrelada à baixa escolaridade. Assim, a educação em saúde permanente deve ser estimulada, principalmente a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, deve-se estimular o retorno para a realização de testes de confirmação de sífilis, tendo em vista que o problema é presente nos hemocentros brasileiros.

1049. TESTE NAT HBV: UM NOVO ALIADO NA TRIAGEM SOROLÓGICA DO VÍRUS DA HEPATITE B NO HEMOCENTRO DO CEARÁ

Santos AS, Vasconcelos IMT, Barbosa JLJ, Junior JNBS, Maia KR, Lima MA, Braga RLP, Custódio RKA

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

O teste de ácido nucleico (NAT) foi introduzido em janeiro de 2015 a fim de complementar a triagem em doadores de sangue para o vírus da hepatite B (HBV) na Hemorede do Ceará e torná-la mais segura. Assim, a mesma vem sendo realizada por meio da combinação de testes sorológicos (anti-HBc e HBsAg) e de biologia molecular NAT HBV- Biomanguinhos/Fiocruz. O presente estudo tem como objetivo correlacionar os resultados obtidos nos testes utilizados na triagem para hepatite B em amostras de doadores de sangue do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará – HEMOCE, durante o período de janeiro de 2015 a junho de 2017. Foi realizado um estudo retrospectivo em banco de dados do sistema SBS-Web do Hemocentro Coordenador no referido período. As variáveis utilizadas foram obtidas por meio do rastreamento de amostras com resultados reagentes (positivos ou indeterminados) para HBV nos testes sorológicos, correlacionando com os resultados detectáveis ou não detectáveis de HBV no teste molecular. Foram processadas nesse período um total de 606.757 amostras, das quais 1.533 (0,25%) eram reagentes na sorologia para HBV, com 67 (4,37%) detectáveis no teste molecular e 1.466 (95,62%) não detectáveis. Percebe-se que os resultados discordantes, com sorologia positiva e teste molecular não detectável, apresentaram maior percentagem na amostragem. Entretanto, deve-se levar em consideração a sensibilidade do teste, o período da janela imunológica para o vírus HBV e a hepatite B oculta a fim de se justificar os resultados concordantes ou discordantes. Vale ressaltar que ainda no período analisado tivemos dois casos de sorologia negativa e teste NAT positivo dentro da área de atuação do sítio testador. No entanto, está em fase de análise a confirmação dessas janelas imunológicas por meio da quantificação da carga viral. Por meio da análise dos dados obtidos, concluímos que a utilização do teste NAT, de maneira complementar aos testes sorológicos na triagem de doadores do Hemocentro do Ceará, apesar de sua recente implantação, tem contribuído para a diminuição dos riscos transfusionais pelo vírus da hepatite B, aumentando as detecções das infecções e, por conseguinte, a ampliação da segurança transfusional.

1067. ANÁLISE QUANTITATIVA DAS REAÇÕES ADVERSAS AO ANTICOAGULANTE (ACD) NA DOAÇÃO POR AFÉRESE

Lima CMF, Castro NCM, Souza NP, Nobre MF, Gomes LMF, Martiniano SMS, Oliveira JBF, Goncalves AGB, Cavalcante IR, Barbosa SAT

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Analisar a ocorrência de reações adversas relacionadas à doação de aférese com uso do anticoagulante (ACD) e a atuação da equipe de enfermagem no Hemocentro do Ceará. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico retrospectivo com abordagem quantitativa dos dados sobre a incidência das reações à doação no período de janeiro de 2015 a julho de 2017. **Resultados:** No período do estudo foram notificadas 43 doações com reações à doação por aférese; 42 foram classificadas como leve e uma moderada. A incidência no período estudado foi de 1,5%, apresentando aumento no ano de 2015 (1,6%). Apenas um doador nesse período precisou de intervenção médica devido à perda de consciência durante a doação por aférese. Verificou-se que 88% dos doadores eram homens e 12% mulheres. Os sintomas mais recorrentes nas fichas de atendimento foram: palidez (23%), náusea (22%), tontura/vertigem (16%), mal-estar (15%), sudorese (7%) e pele fria (5%). Ao avaliar os dados apresentados, observou-se que das condutas de enfermagem as que obtiveram maior prevalência foram: interrupção da coleta (32%), elevação dos membros inferiores (26%), repouso (20%), posicionamento em Trendelenburg (14%) e hidratação oral (8%). **Discussão:** De acordo com o manual do Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as possíveis reações adversas da doação por aférese são: parestesias periorais e extremidades, sensação de frio, náusea e vômitos. Esses sintomas são decorrentes do efeito do ACD, que gera hipocalcemia, hipomagnesemia e aumento do pH sanguíneo. O componente ACD é uma solução anticoagulante presente no kit utilizado para a coleta por aférese. Cerca de 300 mL dessa solução é infundida no doador durante a doação. Uma das preocupações em relação a esse produto são as reações adversas, principalmente no que se refere aos doadores jovens, em pessoas que estejam doando pela primeira vez ou que estão com o peso de 50 quilos, que é o mínimo aceito nesse processo, o que pode ocasionar intercorrências clínicas minimizando as chances de fidelização do doador e, conseqüentemente, impactando no atendimento da demanda transfusional. Os resultados apontam a necessidade de se explorar todas as dimensões das reações da doação por aférese. **Conclusão:** Os dados apresentados indicam que há necessidade de maior vigilância e reformulação das fichas de atendimento, bem como conhecer os fatores que podem influenciar a ocorrência dessas reações à doação por aférese, subsidiando melhorias gradativas na triagem clinicopidemiológica e na efetiva sistematização de estratégias que possibilitem a redução desses eventos. Compete ao enfermeiro em hemoterapia conhecer essa população em potencial e averiguar a qual substâncias químicas o doador tem rejeição, e se houve alguma intercorrência em doações anteriores.

1176. SITUAÇÕES VIVENCIADAS NO CUIDADO AO FILHO COM HEMOFILIA A: RELATO DE CASO

Araújo AK^a, Pinheiro AMR^a, Almeida JMMF^b, Fernandes MMA^a, Fernandes MA^a, Balreira KS^a, Aragão KS^a, Cunha MSP^a, Oliveira MA^a, Cabral A^a

^a Hemocentro Regional de Sobral (HRS), Sobral, CE, Brasil

^b Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A hemofilia A é uma doença hemorrágica congênita caracterizada pela deficiência do fator VIII (FVIII) da coagulação. Trata-se de uma doença crônica que é capaz de acarretar para seu portador consequências físicas e psicológicas. Para tanto, este estudo objetivou descrever as situações vivenciadas por uma mãe de dois filhos com hemofilia. **Metodologia:** Relato de caso com abordagem qualitativa, sobre uma mãe que vivencia a condição crônica de seus filhos com hemofilia A. Utilizamos como instrumento de coleta um formulário estruturado aplicado por meio de uma entrevista do tipo, tendo como questão norteadora: "Conte-nos como você tem vivenciado os acontecimentos na vida da família desde o início do adoecimento dos seus filhos." As entrevistas foram realizadas no ambulatório de Coagulopatias do Hemoce/Sobral. Como forma de garantir a privacidade, os nomes utilizados neste estudo são fictícios, respeitados de acordo com a Resolução 466/12 do CNS. **Resultados e discussões:** Em 1994, Dona Maria, portadora do gene da hemofilia A, e Sr. Pedro eram casados e tiveram seu primeiro filho, João. Ela relatava que frequentemente apareciam manchas roxas, equimoses, pelo corpo de João, ainda quando bebê, e até desconfiava de maus tratos da babá, já que trabalhava os dois turnos como professora em uma escola. Dona Maria não conhecia a doença e percebeu os indícios dessa patologia quando, em 1996, a criança, com a idade de 1 ano e 8 meses, escorregou e rompeu o freio labial superior, provocando grande sangramento, sendo diagnosticado com hemofilia A moderada. O dia a dia da família mudou – uma questão delicada quando a mãe precisa sair de casa para trabalhar. Foi uma decisão bastante difícil, porém necessária: a mãe deixou sua profissão de professora para dedicar-se totalmente aos cuidados do filho. Conduzindo-o aos serviços especializados para um tratamento adequado, como o hemocentro, as clínicas de fisioterapia, natação. Em 2002, nasceu o segundo filho, Antônio. Pela experiência, foi diagnosticado mais precocemente, com 6 meses de idade, com hemofilia A. Antônio apresentava mais complicações por se tratar de uma forma grave de hemofilia. Com o nascimento do segundo filho veio a separação do casal. Sensação de perda de controle, estresse e medo constante. Problemas conjugais. Preconceito na escola e nas ruas. Os hematomas e a reação das pessoas. Problemas na vida escolar dos filhos e na vida profissional da mãe. Ela relata que foi de grande importância o apoio dos profissionais do hemocentro na sua luta diária, na orientação sobre a doença e na qualidade do tratamento preventivo domiciliar profilático, que mesmo sendo considerado intensivo e que exige dedicação ao longo da vida, os filhos sempre apresentaram uma boa adesão ao regime, fator crucial para prevenir sangramentos e manter a saúde. **Conclusão:** Atualmente, um dos filhos de dona Maria está cursando faculdade de música, e tem sonhos de se tornar um profissional da área e o outro, cursando o ensino médio, diz que pretende ser médico. Os filhos não encaram a hemofilia como uma doença. Conviver com ela não é fácil, mas com o tratamento adequado, informação, interesse, paciência, persistência e apoio dos profissionais à sua volta, é possível superar os desafios.